

ERA NOVA



ANNO I

NUM. 17

Senhorita LINDA DANA

PREÇO

\$600

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expendidos nos artigos de seus collaboradores.



ANUNCIOS previamente justos com o Director commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Falcão

Dr. Flavio Marôja

Dr. Alvaro de Carvalho

Dr. Octavio Soares

Calco Maris

Dr. Manoel Texeira

Dr. José A. de Almeida

Dr. Aldeides Bezerra

Coog. dr. Pedro Aníbio

Prof. Carlolina de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—Simão Leal—José Americo de Almeida
- II—Flôr dos topicos (versos)—Sacy Guaribaldo
- III—Missimario da tristeza—S. Guimaraes
- IV—Echos de Arte
- V—Isabel, a redemptora.
- VI—Poeta de combate á syphilis
- VII—A verdadeira politica—Abel de Siqueira
- VIII—Vida de Imprensa (versos)—Americo Falcão
- IX—Zeluzia Correia (versos)—Americo Falcão
- X—De passagem—Gil Vicente de Carvalho
- XI—Cilios verdes (versos)—Vicente de Moraes
- XII—Verão na praia—Paulo de Mogaalides
- XIII—Notas sociais
- XIV—Trovas da rosa (versos)—Ercan
- XV—Industria nova—Adhemar Vidal
- XVI—Meu destino (versos)—Jayme d'Ailavilla
- XVII—A morte de um bunicheiro
- XVIII—Em torno de um soneto
- XIX—Tributo ao merito—Des. Dolto de Menezes
- XX—O Realção (versos)—Americo Falcão
- XXI—Nossos collaboradores
- XXII—Physiognomia de urbis—Vicente Falcão

Professor Abel de Tex

Prof. Juvenal Gotinha

Dr. João da Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freira

Vicente Falcão

Rocha Barreira

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Elplida de Almeida

Dr. Nogueira Caldas

Dr. Leora Montenegro

Dr. Leonar de Smitz

ASSIGNATURAS

Capital	{	Anno	14000	} Interior	Anno	18000
		Semestre	7500		Semestre	10000
		Numero avulso	500		Não ha venda avulsa	

Numero atizado 1500 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado



Quereis juntar o conforto á elegancia?



Dar bôa apparencia e commodidade á vossa casa?



Comprae moveis na

CASA NAVARRO

que capricha na
perfeição e elegancia dos tra-
balhos que executa.



RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123



NAVARRO & C. — Parahyba

COLOMBO

Fabrica de camisa, ceroulas, collarinhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO — CASA COLOMBO

FABRICA

RUA: MACIEL PINHEIRO, 205. BARÃO DO TRIUMPHO, 450.

End. telegrap. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^A

Artigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198

CAIXA POSTAL 71

PARAHYBA

A ROSA DOS ALPES

SAPATARIA FORTE

Completo sortimento de CALÇADOS para homens, senhoras e crianças: FAZENDAS finas, variadas em padronagem e preços; MIUDEZAS e CHAPÉOS, o que há de mais chic.

JUVENAL DA COSTA ANDRADE

BANANEIRAS — Parahyba do Norte

CASA FRANCEZA

ESPECIALISTA EM
SEDAS E ARTIGOS PARA
PRESENTES

MARCOS S. DANA & IRMÃO

Rua Barão do Triumpho, 333.

AULAS DE BANDOLIM

Mlle. Antonia
Magalhães ensina bandolim
com perfeição

RUA FILIPPÉA N. 119.

MOVEIS

"CASA NAVARRO"
PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 123.

OCULOS e PENCINEZ

em qualquer grau, vendem-se na ORI-
VESARIA PINHEIRO.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
vatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^A

Livraria, Typographia, Encader-
nação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO 193

PARAHYBA DO NORTE

IONA & C.^a

EXPORTADORES

Compram pel es e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantém grande deposito de linha de coser ma ca "ESTRELLA"

Têm anno com o mesmo ramo de commercio EM MACEIÓ, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Draça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

FORNILHADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, 'eridas gommosas, ulceras antigas e recente', dardharos, empiogens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Orogaria Pessoa

COMPANHIA INDUSTRIAL DE ALGODÃO E OLEOS

USINAS DE BENEFICIAMENTO DE
ALGODÃO NO NORDESTE DO BRASIL, FABRICA E REFINA-
RIA DE OLEOS — FAZENDAS-MODELO

ESCRITORIO: Rua S. José 76 RIO DE JANEIRO — End. Telegraphico: CIDAO
CAIXA POSTAL: 208 — TELEP.: C. 341

CODES: Western Union A. B. C. 5.^a Edição, Broomhalls Imperial Coms Bentley, Borges.

UZINAS em PERNAMBUCO: Recife, Limoeiro, S. Caetano, Garanhuns; na PARAHYBA: Sape (productos oleo
bruto, pasta e farello,) Souza, Patos; no RIO

GRANDE DO NORTE: Nova-Cruz; no CEARÁ: Fortaleza, Sobral, Riacho da Sella, Iguatã.

INSTALLAÇÃO CENTRAL EM RECIFE — PERNAMBUCO

Sede: RIO DE JANEIRO, BARSIL.

SIMEÃO LEAL

Tenho forcejado por tornar esta pagina útil, como concessão ás preferencias de nossa actualidade literaria. Mas, hoje, venho arjar a de dó e de saudade, porque, por mais que o quizerá, não lograria desviar o espirito para um motivo estranho ao imperio deste sentimento.

Circunstancias imprevistas restringiram-me a esphera de publicidade a este tanto que me desvaneco sobremancira a pouquidão intellectual. Aqui, pelo conseguinte, devem estremecer todas as minhas emoções, desde a abaridade fugidia, até os abalos de uma perda irreparavel.

Finou-se o nosso Simeão! E o seu traspasse deu-me a impressão de uma grande dor collectiva, talvez a maior que, em nossos dias, ainda salteou a Parahyba.

Diz-se-á que eu estou impedido para definir essa magua pela consanguinidade e por outros ramos que me ligavam ao querido morto. E bem me custa, realmente, interpretar tamanho infortunio numa expressão discreta que seja apenas um gemido, quando poderia ser todo um côro de lastimas.

Se, de feito, vivia eu tão chegado ao mallogrado homem publico, mórmente de alguns annos a esta parte, pela solidariedade do sangue e mais ainda pelos laços apertados da communhão de sentimentos, é natural que possa photographar por suas virtudes a alma bonissima que se partiu do nosso convívio.

Não sei de um só parahybano que não tenha sido profundamente sensível a esse golpe desfechado contra os interesses communs de nossa terra.

Foi uma dor que com se ter espalhado por tantos corações não deixou de ser intensa e aguda para cada um. Vi lagrimas de estranhos

que pingavam desconsoladamente com os queixumes da amizade e da gratidão.

Ha vidas que têm uma apparencia de morte. São massas de inercia e inutilidade. Não se denunciam pelo movimento das faculdades individuais nem se assignalam pela acção benefica que cumpre a cada homem na actividade

dos necrologios. Por fórma que é sempre um logar commum o postumo elogio.

Mas esse que acaba de entrar á eternidade era, verdadeiramente, pelo conjunto de suas qualidades e pelos thesouros de seu coração, uma das mais privilegiadas organizações mortaes que jámais conheci.

Seja qual fôr o conceito da virtude, laico ou religioso, social ou christão, como quer que se encare o problema da consciencia; Simeão era, em face desses principios e dessas exigencias, uma figura de heróe, na classificação de Carlyle, ou de Juno, na galeria dos eleitos de Deus.

Teve elle, talvez, na mocidade as descaídas da condição humana. Teve as paixões que a inexperiencia dos annos deixa á solta tanto para os desvaios do mundo, como para as mais nobres conquistas. Foi combativo. Assoberbou-o a vertigem da dominação.

Mas sempre extremou os seus actos, através de todas as circumstancias, aquella bondade congenial que parecia uma predestinação.

Com a madureza dos annos elle veio se cendendo á perfeição moral que era tanto mais edificante quanto não estava subordinada a nenhuma disciplina.

Numa sociedade apodrentada, que dá pouco preço ás excellencias do character, esses titulos não deviam valer sequer um pregão de benevolencia e honestidade.

O fundamento de toda moral e de todas as religões é o amor do proximo que assume com o mesmo sentimento as fórmas mais diversas.

O bom do Simeão não teve outra missão na vida. Nunca nos ha de esquecer essa alma acolhedora que jámais teve um gesto de enfado para as mais impertinentes sollicitações.

EM ARARUNA



Mlle. MARIA DANTAS, filha do cel. Antonio Paulo

social. Parece que estão meio mergulhadas no tumulto. Se desaparecem, deixam apenas a sensação do transitio para o nada que já representavam.

Mas, se é a vida uma exuberancia de bondade e de amor, por sua vivacidade, por seus prestimos, por todas as affirmações da intelligencia ou do character?

Se tem a vida, em todo o vigor, a maxima expressão no exercicio dos seus multiplos destinos?

A morte, nesse caso, é um crime que só Deus tem o direito de commetter impunemente!

Todos os defuntos são virtuosos na caridade

FLOR DOS TRÓPICOS

Enquanto outros se encolhiam num egoísmo de pedra e cal, inacessível aos mais prementes e argutuosos apellidos, elle se comprazia na voluntaria tarefa de bemfeitor de quantos recorriam á sua infatigável prestimosidade.

Começava, muitas vezes, pelo amanhecer a ro-maria dos prociendentes de todas as condições á sua casa e entrava pela noite até as deshoras.

Eram pedidos de toda sorte a que elle attendia sempre com a mais carinhosa solicitude.

A influencia que disfrutou, em certa época, nos circulos políticos do país, empregou-a toda em favor dos seus protectores. Depois que lhe escascaram essas relações, interpuz a estima grangeada entre os collegas da Camara, com a sua irresistivel seducção pessoal, para collocar outros tantos conterraneos em varios Estados.

Quando não tinha outros recursos para acudir aos necessitados, esvaziava os bolsos, com uma largueza que, no juizo de annos canhos, frisava pela prodigalidade.

Promovia os interesses dos pobres como dos poderosos como a mesma diligencia.

Observei, quando foi de sua ultima permanencia na Parahyba, com que canceira e sacrificio elle se multiplicava em attentões a quantos o procuravam. Enfermo, heterico, consumido pelo mal chronico insidiosamente aggravado, dissimulava, nas reuniões consuetas, o ar prazenteiro de sua proverbial affabilidade.

Nunca ninguem, com evigios elementos, foi mais util aos seus contemporaneos. Dizem que até em artigo de morte ainda o preoccupava a sorte dos seus protegidos. E a ingratitude de muitos dos seus beneficiados jámais lhe azedou o animo nem lhe arrefeceu a vontade constante de liberalizar o bem.

Esse coração amantissimo não nodia ser accessivel ao odio. E por esse traço de sua personalidade elle se parecia a um santo de tal fórma se desvinulava das paixões terrenas para a pratica do perdão e da humildade.

Se, um dia, teve inimigos, quando ainda não adquirira a posse dos seus instinctos, deslembrou as offensas recebidas e reconciliou-se com todos elles, com uma indulgencia evangelica.

Nunca lhe surprehendi um agastamento; jámais lhe foi ouvida uma recriminação. Procurava elle, ao envés, atalhar, com o seu prudente conselho, as incontinencias e azedumes da maledicencia.

Essa indole de tolerancia e transigencia foi, muitas vezes, repulada accommodaticia e debil por aquelles que só se fiam nos processos da força e da violencia. No entanto, com essa dulcedão e mauciras persuasivas, elle poupava vexames aos amigos e nutria os propósitos de concordia da familia parahybana.

Ninguem teve mais arraigado o sentimento da familia. Era enternecedora a sua assistencia a todos os parentes que congregava numa profusão de carinho e de conforto.

A sua dedicacão filial tinha os extremos de

Entre euges entreteço a corôa do Canto
O: a vibrado, e ponho-a em teu regaço. Intensa,
Neste, onde, verde templo, accendo e exalço a crença.
Fulgura a minha voz de par com o teu encanto.

Joven filho de Apollo, exaustado de errar tanto,
Vim buscar ao teu lado a nobre recompensa:
Longe da vida, alheio a tudo, quero a immensa
E entre sonhada paz deste amável recanto.

De pintar-te, no afan, ébrio o effacto--a vista
Entrevendo-te aqui; e aurea visão resalta
Ao divino esplendôr da tua pompa egrégia...

E como prêmio de Arte, além do amor de artista,
Pro ou o a fórma e a cor do traço que te exalta,
No periantho triumphal de uma Victória-Régia!

SADY GARIBALDI

um culto misturado de reverencia e de ternura.
Desvelava-se em cuidados para com esse que a dôr de tantas perdas vem santificando.

O seu lar era uma ambiencia de mutua felicidade. Nunca deixou esse ambito confortador pelas attracções do meio externo. Não conhecia a vida nocturna do Rio. Preferia sempre, a e sas horas o aconchego dos seus e o circulo dos amigos sem conto que recebia diariamente.

Era a ma existencia de renuncias, num centro de perdições.

O seu amor á Parahyba pôde ser definido, mais do que pelo acervo dos seus serviços, por uma expressão que lhe ouvi, quando alguém lhe advertia a necessidade de pleitear judicialmente as vantagens do cargo de juiz de direito de que fôra destituído: «Não! jámais accinçarei o meu Estado».

Em tempos de patriotismo voracissimo esse escrupulo era uma revelação.

Se o valor humano é medido pela pureza e eficiencia das acções, no emprego da utilidade social, esse espirito prestime e compassivo sube, como bem poucos, comprehender e glorificar a vida.

Deus não tem de que lhe pedir contas, porque, se as pedir de todo o bem que fez, ficará confuso diante de tanto coração em peito de homem.

José Americo de Almeida

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULIANO C. DA MATTA

Avia receitas por preço modico e com a maior prestiza

Rua Barão da Passagem, 123.

PARAHYBA DO NORTE

De amor a gente não muda,
De anno em anno, mez em mez!
Amor é que nem bexiga:
Só dá na gente uma vez...

Gancho de pau é furquia,
Catambo de pau é nó,
A franga pez—é gallinha,
O fumo relado é pó,
Peitica canou é chuva!
Pé de boi é mocotó,
Suimo de canna é cachaça,
Pé de guela é gô gô.

MAJOR JOÃO FLORENCIO



Retornou de sua viagem ao Rio, onde fôra em commissão especial do govêrno do Estado, o major João Florencio, commandante da policia.

Cumprimtamo-lo pelo seu feliz regresso.

MISSIONARIO DA TRISTEZA

A proposito do HOLOCAUSTO de Pereira da Silva

Pereira da Silva não é um desconhecido na critica nacional; na Parahyba, berço do atormentado vate, pouco se fala dos seus versos, e sua torturada musa, no entretanto, elle é príncipe dos poetas parahybanos.

A minha intimidade espiritual com Pereira da Silva data dos albores de minha mocidade; trahe os versos, admirára-lhe a obra triste e pessimista, mas, ignorava-o filho da Parahyba.

A. J. Pereira da Silva nasceu na vila de Parahyba a 9 do mez de novembro de 1860. Quando o soube, já me achava naquelle estado de sympathia que o velho Carlyle reclamava para bem julgar toda obra d'arte; comprehendia-o, sentia-o, amava-o.

Os seus versos, vasados numa immensa tristeza, que é a nota predominante de sua critica, não são o producto de uma pianguice inventada para assumpto de suas rimas. Já um critico o immanára na dôr e na amargura desse outro torturado que foi Antonio Nobre. E elle mesmo, quem o faz lembrar:

E enquanto a Morte vai cavando a nossa cova
Jocemos nupcialmente essa volúpia nova
Que há no Livro de Job das Tristuras de Nobre.

E, mais tarde no soneto «Antonio Nobre» ainda nos fala da impressão que lhe deixava Só:

Quando te leio é tal minha tristeza
Que me sinto perdido no deserto
Em que uma estrela ao menos veja accesa.

Agrippino Grieco, ao que parece, intimo de Pereira, nos dá como um dos seus livros de abceira, o do vate portuguez, onde tudo treja a idéas de um espirito malão.

Que com outros o ararunense tenha paridade, principalmente com o santo Anthero de Ventral, Verla ne e o divino mystico Alphonsus de Guimaraens, f.nado ha pouco como príncipe da poesia mineira, não pertentaremos contestar.

Essa similitude de temperamentos, no entanto, não chegou á imitação das alheias obras.

A esthetica do Parnaso nunca seduziu Pereira da Silva; como um grande poeta que é, mais sacrificou o sentimento pela forma, na ansia de atingir áquella perfeição artistica, onhada pela extraordinaria cerebração de Pradique Mendes.

Chamem-no, embora, decadente, ou outro nome qualquer, com que a critica queira, baptizar as manifestações sinceras de sua grande magos, certo é que elle a soube traduzir com essa inspiração divina que assignala as grandes artistas.

A poesia, que legitimamente recebe tal nome, não é a medida restricta de metros, de rimas raras e esquisitas na nervrose doida da plastica, numa impossibilidade fria e inexpressiva.

Aquelle que a realiza assim, chegará quando muito a ser impeccavel metrificador, nunca um poeta. A finalidade deste é commover, produzindo as grandes emoções da alma.

Na obra de Pereira da Silva tudo nos emociona. Os finais e tragicos de seus diários de tristuras: *Ver solis, Solitudes, Beatitudes* e, por ultimo, esse bello *Holocausto*, a que me ligo, dão bem idéa da historia negra que *elles nos contam*.

Em todos preside a mesma união e o mesmo credo, e o estado do espirito do auctor é he je o mesmo de quinze annos atraz, quando publicou o seu primeiro livro. Sempre a duvida lhe aflorando aos labios o riso triste de desilusão. Então a morte lhe apparece como o paradisa da grande afflictão, como ponto final ás grandes luctas de sua alma enferma:

«Para quem, como eu, vê toda a existência escura
O Tombo há de ser a Torre da Ventura»
—Da ventura a de estar entre os que já não vivem—

Sempre a idéa da morte a dominá-lo, a preoccupá-lo em todo o verso que lhe cae da penna.

No *Solitude* encontra-se, a cada passo, versos como estes:

«Se pondo termo a todos os cansaços
Sim! me estendesse a Bôa Morte os braços,
Viesses calar meu ultimo gemido

Como, feliz, fugindo deste inferno

Tornára á paz do meu silencio eterno
De onde jamais devêra ter sahido?»

No *Beatitudes* lhe vem o medo, o horror da morte e o poeta exclama allucinado:

«Deus! por muito que a fé me reconforte,
Esse pavor da morte é tão profundo
Que inda não sei como fitar a Morte!»

E, agora, no *Holocausto*:

Musa! a morte se achega lento a lento,
Deus que na sinto no meu pensamento,
Bem que lhe escuto os passos dentro d'alma
Mas venha a morte! ha de trazer comsigo
Tudo quanto implorei como um mendigo
E o coração nunca me deu—a calma—

Encontrará o atormentado sahador o seu Nirvana Budhico, a almejada paz consoladora, depois que o espirito lhe quebrar os grilhões que o prende á materia!

Infelizmente não, e será a ultima desilusão de sua philosophia. A morte lhe não será o ponto final nas desventuras da vida porém, uma escalada a mais para o caminho da Perfeição.

Fôra disto é o grosseiro materialismo que não explica a unica força da existencia que é a Dôr.

O soffrimento apura as almas, dignifica-as, eleva-as, unifica as.

Apostrophal o renega-lo é dos espiritos fracos, sectarios da doutrina nefasta de Schopenhauer, de quem Pereira da Silva sorveu todo o pessimismo que lhe avinagra os dias da existencia.

S. GUIMARÃES SOBRINHO

ECHOS DE ARTE

Realizou-se no dia 19. no Theatro S. Rosa, um festival organizado por uma commissão de professores em homenagem ao dia da Bandeira. Salvemos aqui a boa vontade dos professores e o esforço dos noviciados amadores que, por sua vez, excederam á expectativa e passemos a encarar, sem restricções commedigraphicas, o valor substancial da grande peça, talqualmente se nos patenteou.

Os espectadores acovellavam-se e preriam-se e conchegavam-se tanto que, talvez, não houvesse mais um logarzinho para o olho de um mosquito sem que não incomodasse a vizinhança.

Eis que, sem mais delonga, encena-se in *primo toquo* uma comedia em dois actos—*Do*

Jéca a a'mofadinha—Os improvisados artistas fizeram o que mais se não podia exigir. Prestaram-lhe, no palco, certo realce e galanteio de que havia carencia na estradela vidrenta e massuda dos versos que compunham a peça.

Analysemos.

O Jéca Taló, protagonista principal da comedia, apparece em scena a choramingar as suas ensopadas cantilenas poetastricas. Aproxima-se deile uma melindrosa e na mesma toada bolorenta faqueia-o, com aparvalhados rodeios, em uma cédula qualquer. Certo a'mofadinha dengoso que lhe sae de travessa entra a regougar outras balelas rimadas e, sem

que, nem mais, o sangra também em 100 bicos, bem bicudos.

Tudo isso, é bom notar, em versos com rimas e metro e mythologia por cima e mais tanta estapafúrdia melopéa que entender ninguém entenderia.

Em seguida um guarda civil atravessa facilmente o palco e em sua passagem cospe também um verso. Vem finalmente uma senhorita vertida em Historia e decorre melodiosamente numa enfiadeira de conversa rimada, a cujas evocações de sua recitação, como também á sua presença, todo o auditorio baixa a cabeça num fremito de commoção. É justamente neste ponto, quando todos anseiam por um remate que lhes satisfaça, que, sem mais nem menos, cae o panno.

Na segunda parte as representações têm mais expressao de vida e movimento. Notam-se ainda as cadencias langurosas dos dialogos ao trote estrepitoso das rimas. As creanças mostram desenvoltura e graça no scenario, predicados que, por si sós, bastam para coroar-lhes as frentes juvenis com o diadema que lhes não facultaria o valor intrínseco da peça.

Assim é que o nosso Theatro vae, cada dia, cedendo o seu lugar de importante focalizador das injunções sociaes, como também de sensor esthetico dos nossos costumes, ás pantomimas desaguadas e descodadas com que nos empanturram até a alma.

GRANDE FESTIVAL NO SAPÉ:—Em commemoração á data da proclamação da Republica Brasileira, realizou-se a quinze de novembro passado, em Sapé, um grande festival em beneficio das obras da matriz daquella villa do interior.

Essa excelente festa effectuou-se no cinema S. Antonio, da referida localidade, notando-se alli o comparecimento das mais gradas do municipio, além de grande numero de pessoas de nossa melhor sociedade.

O programma da alludida festividade foi organizado impeccavelmente e desempenhado da mesma fórma por gentis senhorinhas das sociedades desta capital e do Sapé, sendo muito applaudidos pela vultuosa assistencia o drama «O anjo do lar», e as comedias «Uma escola antiga na roça» e de «Volta da Parahyba», este ultimo, que causou grande hilaridade, da auctoria da intelligente *mlle.* Carmen Henriques da Silva.

Correram essas solennidades no meio da maior ordem e brilhantismo, muito concorrendo para este fim as pessoas que tomaram a frente do referido festival.

Em beneficio do cego e orpham Antonio Malaquias, realizou-se no dia 26 do mez transacto, no Rio

Branco, uma festa patrocinada pelos nossos prezados companheiros de redacção Paulo de Lucena, official do gabinete da presidencia, Synesio Guimarães Sotrinho e Horacio de Almeida e esp. Elysis Sobreira, ajudante de ordens do govôrno do Estado.

Constou a mesma de interessantes números de musica do cego Antonio Malaquias, ventriloquo consummado, não obstante a sua pouca idade, além da exhibição de *films* de um grande valor artistico.



Isabel, a Redemptora

No dia em que a Republica marcou mais um anno de seu advento, trouxe nos o telegrapho a noticia do fallecimento, em Paris, da princeza Isabel, condessa d'Eu, cognominada a Redemptora.

Esse acontecimento enluta o coração de todo um povo, de cujo paiz Isabel, quando regente, assignou a lei aurea que redimiu uma raça infelicitada pela escravidão, que ha longos annos pesava sobre ella.

Com a proclamação da Republica no Brasil e consequente exilio da familia imperial, a princeza Isabel, juntamente com seu esposo, Gastão de Orleans, conde d'Eu, foi residir na capital de França, não esquecendo na patria de seu marido a sua distante. Viveu assim até o seu desaparecimento, ensinando aos filhos o culto da patria que ella tanto amou e para cujo engrandecimento tanto concorreu.

Mãe amantíssima, a Redemptora passou durante a ultima guerra, pela dura provação da morte do seu filho d. Antonio, soldado do exercito inglez, victima de um desastre de aviação. O que aggravou mais o mal de d. Isabel, segundo disseram as communicações, foi o passamento de seu filho d. Luiz, herdeiro do throno do Brasil depois da renuncia de d. Pedro e auctor de importante obra sobre a America do Sul.

Não quiz, porém, a Providencia que ella deixasse de assistir antes de sua morte a revogação do decreto do banimento de sua imperial familia e repatriação dos restos mortaes dos seus magnanimos paes, assignada pelo exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica.

Pelos seus dotes de coração, Isabel conquistou no intimo de cada brasileiro um particular e sincero affecto, sendo por este motivo, o seu passamento profundamente lamentado em nossa patria, que reconhecia nella um dos mais dignos e legitimos rebentos da familia Bragança, a que pertencia a dynastia que imperou no Brasil.

É, pois, com grande pesar que registamos o desaparecimento da princeza Isabel, por justos e applaudidos títulos cognominada a Redemptora.

POSTO DE COMBATE Á SYPHILIS

Louvavel emprehendimento da Commissão Sanitaria Federal

Deverão installar-se hoje, nesta capital, á Avenida General Osorio, os trabalhos do Posto de Combate á Syphilis, confiados á criteriosa direcção dos illustres facultivos Drs. Elpidio de Almeida e Mario de Abreu.

A exemplo do que já se havia feito na capital do paiz e noutras cidades sulinas, a Commissão Sanitaria Federal deste Estado em boa hora houve por bem de emprehender um effcaz e decisivo combate ás molestias syphiliticas, flagellos dos mais terriveis que assolam a humanidade.

São incontestes os benéficos resultados obtidos pela Saúda Publica do Rio de Janeiro com a criação, em diversos pontos da Capital Federal, de postos anti-syphiliticos de soccorros publicos, os quaes, distribuindo medicamentos e ministrando instrucções miuciosas ás pessoas infectadas pela alludida enfermidade, já conseguiram ver diminuida a phantastica propagação dessa molestia em todas as classes sociaes daquella grande metropole.

Aqui na Pabyba, onde é assustador o dia a dia mais avultante o numero de victimas desse perigossimo morbus, muito ha a fazer

VIDA DE IMPRENSA

(REMINISCENCIAS)

Para Carlos D. Fernandes

o novel posto em pról da nossa população atingida pela syphilis, que vae consumindo a paços largos as suas vitalidades e energia.

Os encarregados do Posto, dr. Elpidio de Almeida e Mario de Abreu, estão munidos dos mais esperançosos e nobilitantes intuitos de contribuir com todas energias possíveis para debellação desse mal entre nós, esperando-se muitíssimo da operosidade e competência dos illustrados profissionais.

A verdadeira Política

Era já por todos nós esperada a maneira altamente republicana e democratica por que o sr. Epitacio Pessoa, ben-merito presidente da Republica e chefe da situação politica parahybana, resolveu a successão na Camara Federal do illustre representante da minoria, sr. Simeão Leal, fallecido ultimamente.

Comquanto o cubese ao Partido Republicano apresentar um seu candidato á vaga aberta na baixa Camara do paiz, essa attitudo, porém, não se coadunava com o espirito justiceiro do chefe do executivo federal, que declinou do direito devido ao seu partido, em beneficio da opposição.

Esse gesto politico do meritorio brasileiro repercutiu estrepitosamente em todos os Estados federativos, sendo s. exc. alvo, por este motivo, dos mais justos conceitos por parte da imprensa independente e dos vultos da maior relevancia no microcosmo politico nacional.

O sr. Epitacio Pessoa, com o elevado acto de tolerancia politica que vem de fazer, apenas confirmou á nação, mais uma vez, as suas qualidades de republicano coherente com os principios da liberdade e democracia, que são immanentes á sua personalidade de estadista de idéas vastas e clarividentes.

E' um attestado eloquente do caracter recto e justiceiro do sr. Epitacio Pessoa o despacho telegraphico que s. exc. expediu ao mons. Walfredo Leal, preemiente chefe da facção opposicionista de nossa terra, no qual reconhece a s. exc. o direito que cabe á minoria de disputar a cadeira á deputação federal.

Manda a justiça que nós, como conterraneos do sr. Epitacio Pessoa, não deixassemos passar despercebido esse seu acto, que marca mais um brilhante feito na vida politica do maior dos parahybanos vivos.

Depois desse facto do Octavio, não fiquei lá muito bem visto pelo pessoal da revisão: olhavam-me assim um tanto de banda. Mas eu proseguia nos trabalhos.

Um dia fui designado para fazer, com Alcindo Guanabara, a revisão de um artigo de... Eram quasi onze horas da noite.

Subi á sala da redacção e perguntei, muito de calculo: «Quem é aqui o sr. dr. Alcindo Guanabara?»

— Sr. dr. Approxime-se.

— Venho da revisão fazer com v. s. a prova de um artigo seu.

— Sente-se, (friamente).

Entreguei os originaes ao *principe* e comecei a fazer a revisão. Quando encontrava um caso de *omise*, demorava propositalmente e accentuava bem claro: «Aqui é *omise*».

Elle o approvava com um gesto affirmativo... e assim cheguei ao fim da prova—bôas 12 ou 14 linhas de um cursivo magnifico e magnificamente compostas por operarios tirados de...

Quando terminámos a revisão era quasi 1 hora da madrugada. E o mestre disse:

— Agora o sr. vai fazer aqui uma ceia comigo.

— Obrigado: vou ao bar.

— Mas lá é tarde para o bar.

Efficazmente era tarde: nossa hora de ceia era da meia-noite a 1 hora.

Arreici: um esplendido petisco, a peixe, pão e empadas—as celebres empadas do Castilho, chegadas poucos minutos antes, com mais um copo de Johannisberg finissimo... boias etc.

— Então? perguntaram-me os outros revisores.

— Perfeitamente bem. O *homem* é de uma gentileza magnifica e tratou-me como formoso cavalheiro.

E, francamente: todo o meu velho proposito com Alcindo se desfazia: elle era tão gentil, tão attento á prova, tão consentaneo nos casos op'ativos — que eu já não via mais o mesmo homem de dias antes.

Passaram-se tempos. Chegou o *dies ira* do *Republica*.

A pistola traçoira de Marcelino Bispo assassinara pela manhã, essa funesta manhã de 5 de Novembro, ao general Bittencourt, detonando por um erro, pois o homicida alvejara ao presidente da Republica, dr. Prudente de Moraes.

Eu quasi que assistia aquella scena tragica: achava-me no caes, bem proximo ao Arsenal, quando desembarcavam as tropas regressas de

Canudos, contemplando o pavilhão erivado das balas de Antonio Conselheiro.

Soara o tiro — e para logo aquella praça festiva se transformou em praça de guerra: piquetes de cavallaria, reforços de policia, pelotões embalados — um mundo bellico surgiu repentinamente nas immedições do caes *Pharos*.

Eu fui alli como reporter, procurando fazer o apanhado de alguns episodios; mas rapido escondi a meu lapis, para que me não indagassem de que jornal eu era.

Entrementes ouvi, bem perto de mim, um official do exercito dizer a outro:

— Aquillo só se quebrando... E é hoje mesmo.

Tirei disso minhas conclusões.

ABEL DA SILVA

BRITO LIRA & CIA — Tem frequentemente o melhor sortimento de fazendas com padronagens variadissimas

ZEFINHA CORREIA

VALSA

Mulher de Mila, Antonia Magalhães
Letra de Americo Falcão.

1.ª PARTE

Refulge no infinito
A linda estrella d'alva...
E eu nella os olhos fito,
Scintillancia divina que salva!
O coração afflicto,
Das iras do pesar!
Clarão terro e benedicto,
De algum sublime e compassivo olhar!

2.ª PARTE

Oh! fulgor supremo
De um olhar que amei!
Dôce consólio extremo
Das maguas que guardel...
E' que este consólio vem
Para salvar-me a vida,
Como enviado de um terno bem,
De um alma redimida,
Que é toda adoração,
Toda dogura e paz,
Pura consolação,
De um meigo olhar que tanto bem me faz!
Por isso assim me salva,
O brilho matinal da estrella d'alva!

3.ª PARTE

Santa redempção
Quando vem um consólio assim,
Vibrar no coração
Um prazer sem fim!
Uma estranha e feliz alegria!
Oh! sonho ideal!
Que me transporta á phantasia
Sem o fel da tortura real...

Estrella da Manhã,
E's minha dôce e terna irmã!

DE PASSAGEM...

XII

No capítulo XI, occupando-se do «Pessimismo» no seu importante livro «O Mal da Vida», escreve o prof. Austregesilo que «o goso da maledicencia é uma das formas mais interessantes da civilização. Dizer mal, e gostar de ouvir falar mal de alguém é um velho cacoete da alma humana».

Não é o illustre cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e representante de Pernambuco na baixa camara do paiz, o primeiro a soltar aos ventos essa conhecida verdade, nascida desde que o peccado, sob todos os seus aspectos e feitios conseguiu empolgar o mundo e intoxicar a humanidade.

A simples maledicencia, leve e cochichada seria muito pouco, si o insulto brutal, a mentira revoltante e a diffamação grosseira não estivessem a disputar o premio nesse combate tremendo a alvejar sempre a honra alheia.

Os seus annaes estão cheios de factos e observações curiosas, porque estes se repetem com a frequencia das epidemias e a certeza mathematica das estações. O parlamento nacional, nessa memoravel legislatura, está fornecendo-nos assumptos para longos e tristes commentarios, na quadra de agitação que se faz em torno do caso presidencial!

Não sei o que falta mais dizer dos homens de maior evidencia e de maiores responsabilidades.

* Durante o chamado *quadriennio marochalicio* deu-nos a imprensa catoca uma nota pungentissima de desrespeito ao primeiro magistrado da nação, nem o seu lar escapando ás investidas audaciosas dos trabuqueiros da honra privada. Agora faz-se nova campanha, envolvendo altas auctoridades da Republica, ferindo-as no que têm ellas de mais digno e respeitoso. O «Jornal do Commercio» do Rio, edição de 7 de novembro, findo, commentando factos da imprensa local, assim se exprime, a proposito d'uma defesa que faz ao actual presidente do nosso amado Brasil:—«O nivel da imprensa do Rio de Janeiro desce a olhos vistos. De arma destinada á defesa das grandes causas, á garantia do direito, ao progresso da nação, ella está se convertendo em instrumento desprezível de aggressão pessoal até aos recessos mais intimos da familia.»

A ambição politica e o odio humano levam essa gente a processos vis, desleaes e deshonestos como se praticassem a cousa mais nobre e natural do mundo.

E falamos em civilização, falamos em patriotismo, enquanto o garoto de casaca, gar-

to de todos os creditos politicos, lança insolentemente uma cusparada na honra do primeiro homem de bem que lhe passa em frente.

... Não sei que razões devemos ter de articular queixas contra o estrangeiro, educado ou não, que nos visita, e ao escrever este sobre o nosso progresso, os nossos habitos de toda a sorte, sobre o valor dos nossos homens como estadistas, politicos, litteratos, scientistas

GALERIA INFANTIL



HOMERO, filhinho do sr. João Sette

etc, deixa vasar sua impressão, nem sempre verdadeira, nem sempre sincera e quasi sempre exaggerada!

Emfim, é uma impressão que fica agradável e sympathica, ou não!...

Abro o livro «Na Argentina» do eminente chanceler brasileiro Oliveira Lima e vejo como em paiz estrangeiro e um tanto suspeito da nossa boa amizade e confiança se expressa o sr. Estanislau Zeballos, a respeito d'aquelle nosso patricio num discurso pronunciado no «Instituto Popular de Conferencias», em julho de 1918: «A vida de Oliveira Lima é um poema, cuja forma lhe outorga a palma do Anatole France do Brasil.»

E' ainda o sr. Zeballos, de nós já tão conhecido, quem em um banquete offercido ha pouco tempo em Buenos Ayres, aos artistas brasileiros Lucilio e Georgina de Albuquerque

disse, depois de muitas cousas amáveis:—«Neste momento de satisfação reitero a minha sympathia e amizade para o Brasil, fazendo ferventes votos para que cada vez se tornem mais vivos os sentimentos de cordialidade que unem os dois paizes.»

E' verdade que essa harmonia de visias, essa sympathia e cordialidade estão sendo constantemente quebradas. Para não ir longe, basta citar o caso dos jornalistas belgas, especialmente do sr. Louis Piérard, dizendo do Brasil, em chronicas que foram traduzidas pelo brilhante órgão o «Jornal do Commercio» do Recife, e que mereceram especiais commentarios de B. (Salomão Pilguezira) em sua apreciada secção «Meu diário»

Toda esta campanha diffamatoria que se fere agora entre nós, em torno de um caso politico pode ser agradável aos paladares... aos paladares estragados, mas nada edifica, nada constroe, nada doutrina e sómente deshona.

A esse paladares var, decerto, bem applicada aquella celebre phrase de Dom Basile, a respeito da calumnia:—«calomniez il en reste toujours quelque chose», conforme leio em uma dos excellentes chronicas (Discussões) do pranteado visconde de Santo Thyroso.

III.

OLHOS VERDES

Olhos encantados, olhos cõr do mar,
Olhos pensativos, que fazeis sonhar!

Que formosas cousas, quantas maravilhas
Em vos vendo sonho, em vos fitando vejo:
Córtes pittorescos de atastadas ilhas
Abanando no ar seus coqueiraes em fiôr,
Solidões tranquillias, feitas para o beijo,
Ninhos verdejantes feitos para o amor!

Uma veia branca, toda alvor se afasta
Balançando na onda, palpiando ao vento;
Eil-a que mergulha pela noite vasta
Pela vasta noite feita de luar;
Eil-a que mergulha pelo firmamento
Desdobrado ao longe, nos confins do mar...

Olhos scismadores que fazeis scismar!
Branca vela errante, branca vela errante
Como a noite é clara! Como é lindo o céu!
Leva-me contigo pelo mar... Adeante!
Leva-me contigo até mais longe, a essa
Fimbria do horizonte onde te vaes sumindo
E onde acaba o mar, e de onde o céu começa...

Olhos abençoados, cheios de promessa
Olhos pensativos que fazeis sonhar

Olhos cõr do mar.

VICENTE DE OLIVEIRA

VERÃO NA PRAIA

PAULO DE MAJALHÃES

Ahi pelo segundo meado de outubro a vida de dona Amanda alterada com os preparativos para a temporada do Natal, que ia passar num desses recantos pittorescos que ornata a nossa costa nordestina. Elegera-se Tambau, que era a esse tempo a principessa atlantida Parahyba com a sua escola de marinha recentemente construida, copiosa edificação e vida por u'a modesta e commoda via-ferre. Além disso, a belleza moça de dois garbo tenantes, o Celestino e o Madry, fazia de tambau um ponto de concentração do seque e casadoiro, affluindo, tambem, uma classe bohemios e vadios, estes atraidos pelo clisimo e pela nataçõ que se praticavam tenativamente, por metodo e programma vulgado nos jornas.

Não foram, cotrelanto, essas as razões da colcha de Tambau para estaçõ balnearia dos erdição Sampaio. Antes, oit servicos de refugio para dona Amanda das perturbacõs a sua praia qualquer, e talvez a lida se não era a facilidade do transporte para o espas se tinha de vir todo dia à capital.

Ocorria ainda outra circumstancia que sava muito nos calculos economicos de dona Amanda: a casa, uma casa ampla e bem calizada, que um amigo, o dr. Octaviano alladares offerrecera insensivelmente ao sr. Sampaio, isso sem mais de aluguel.

Ora, nestes tempos criticos, quando todos s abastados fogem à procura de virgins meninas e por isso mesmo as cabanas proras obem desproporcionadamente de preçõ, desprezar um tal offercimento não seria ter a tuitio amor ao dinheiro.

— Sen Theophilo, mensalagoes dona Amanda, prometteu alugar a sua casa por seiscentos mil reis, os três mezes. E isso porque era para de... São portanto seiscentos de economia, accercando-se do espas— Ainda tem a inconveniencia das animas que apparecem...

Todas as desavantages, porém, que para as obrinhas offerrecia a ephemeria e dispersa sociabilidade da praia desapareceram ante o oportuno e generoso offercimento do dr. alladares, este soldado naco que abertava com occulto enthusiasmo o conhecimento dessa virgem de porte heral e de scaphica, fessa despretençõs e casta herdados.

Já nos ultimos dias de outubro esta a familia Sampaio instalada no Sento Antonio, o bairro sul de Tambau, segundo a moda vida de retratamento, só admitindo poucas visitas e essas mesmas escolhidas.

Dona Amanda não queria as mesmas visitas aquelles modicos necessarios que andavam nos bandos como corças, vagabundando nas sombras dos copados capicinos.

—Essa educaçõ de republica, qual! esta mesma—e batia no peito—esta mesma não adopta não... Dona Amanda, na bõa de seu espirito costumava attribuir à Republica os males modernos: o debocõ da ociosidade, a luxuria dos homens, os desastres dos trens e até mesmo a luctuosa de certas Tambau paocia e illivels...

—E quanto ao rigor das vestimentas, a espiritualidade das alestras e a fartura dos jantares baniram das suas villegiaturas o repouso e a liberdade.

Enquanto nos ociosos Apparatos litorancos ozava-se uma vida sóbria e mansa em Tambau predominava a elegancia para tortura das obrinhas, obrigadas aos detestaveis espartilhos, os immundos rubrificantes e aos sapatinhos elgados a Luiz XV, para transitar no areal medico concentrando um palmo de fõgo e a incidencia tropical de um sol claro e ardente.

Da primitiva e rustica Tambau, silenciosa colonia de pescadores, apenas sobreviviam como ultimos remanescentes de um passado que porfiava de perdurar, algumas centenas de cabanas de palhas, uns sujeitos athleticos, coriaces, como paludados e cretinoides, as toscas jangadas, admiraveis na sua victoriosa fragilidade e o mar com as seus cachões, solapando aos coqueiras em linha o terreno arenoso onde se encravam suas raizes com alcance de gigantes.

Num plano que a vista abarcava empolgada

lhe cobriam o baixo ventre, deteve-se equilibrada sobre um pé e gritou pimpona para as sobrinhas:

—Eh!... que medo é esse...

E seguiu mais seis passos com os dedos em ralo á flõr das aguas, até que um vagalhão que se vinha euroscando e gemendo lá dos arrecifes inchou deante a inexperiente nadadora arrebatando-a do terreno firme. Ella, coitada, bracejou no ar e as suas mãos resvalando no impalpavel chocaram-se espasmodicas na massa glatica. A agua espadanou e o corpo de

GALERIA INFANTIL



A menina FULIA, filha do distincto pharmaceutico Antonio de Andrade, proprietario da "Pharmacia Andrade" desta capital.

Campeonato Mundial de Dactylographia

Copia de um telegramma procedente dos Estados Unidos e dirigido á «Casa Pratt» no Recife, a qual o enviou, em carta circular n. 28, de 27 de outubro p. passado a madame Rosita de Almeida Brandão, professora da «Escola Remington» desta capital, concedido nestes termos:

«A senhorita Marion C. a gner ganhou o campeonato mundial de dactylographos amadores numa Remington n. 10 aperfeiçoada. 142 palavras bruto, 127 liquido por minuto, 30 minutos. Concurso iutetuacional de dactylographia New-York, 17 outubro.»

olentava-se o Cabo Branco com a sua cor plaurita e resurgindo-se sobre o mar num anço de alguns milhares de passos.

A vida da familia Sampaio continuou a mesma, onesta e alegre da cidade. Principalmente Amanda, pouca alteraçõ houve nos seus habitos casiciros. Até os banhos salgados ella tomava-os dentro de casa, com muitos resguardos dos ventos, pois eram tepores e de raras occasiões com sabão.

Ao dia seguinte da chegada a aletuada mastrona logo de manhõzinha vestiu-se de um saiofe bem estroto e bem amplo—ella não estava para mostrar suas carnes, não, isso não, que tinha sua alma para Deus!—guarneceu-se assim e pisou resoluta o oceano, caminhando com o pasmo das meninas. Quando as aguas já

dona Amanda submergiu no torvelinho. Só houve tempo para um berro dos espectadores. A mesma onda trouxe-a á superficie cuspiendo a como um fardo lucerne na areia raze.

O cel. Sampaio, Gloria e Mercedes correram afflictas a agarrar dona Amanda, mas antes da qualquer soccorro já estava ella no ombro da praia, subindo ligeira e de gati-combro da praia, subindo ligeira e de gati-nhas, dando topadas que nem sentia.

Quando ponde abrir os olhos ardendo, dando nos olhos um ruido cavo, ella ameaçou ao mar: nunca mais gosaria o comãcto do seu corpo. Não jurava, porque não se deve jurar em vão—Vi a morte nos pés, Jesus!

O dr. Valadares a quem no dia seguinte conton-se a scena, a cada pormenor feclhava cavilosamente as palperas e murmurava:

—Virgem Nossa Senhora!...

A pequena Glória arregalava os olhos ouvindo, e sempre que dona Amanda omitia um pequeno detalhe, ella emendava:

—Titia, o calção que despregou...

Certa vez o cel. Sampaio, enfadado de ouvir a mesma historia retrucou, pensando por um ponto final em tudo aquillo:

—Ora, isso não foi nada...

—Não foi nada, o que? apostrophou a «salva das aguas». O que?

—Espera, Amanda, você também não deixa nem a gente terminar a phrase. Eu ia dizendo que não é nada comparado com um naufragio... de noite... o navio afundando, afundando... milhares de cadaveres... os tubarões fariscando...

—Ah!... lá isso não... interveiu o amigo dr. Valadares, acercando-se de dona Amanda. Um naufragio é peor, muito peor...

A custo dona Amanda convenceu-se da razão opposta, dizendo mesmo:—E, é um pouco peor—depois que o dr. Valadares com a sua auctoridade de veterano e o seu poder imaginativo rememorou o naufragio do *Bahia*, «quasi all mesmo, pouco além da Penha, e projectava o beijo e a mandíbula para frente, assignalando o local do sinistro encontro do *Pirapuma* com o *Bahia* naquella noite horrenda de 25 de março.

—Não se salvou ninguém, sentenciou o dr. Valadares. Ninguém!...

—O que? varias coisas!... Todos os circumstantes viraram-se para Glória que, antes mesmo da tia a mandar calar-se, declinou alli os sobreviventes... uma velha cega, um carajó de galinha, dois estudantes e três cadetes de linha...

Todos sorriam.

O quasi afogamento da virtuosa esposa do cel. Mericio Gaivão Sampaio foi azo para longas e copiosas palestras com os praeiros. Não ha gente mais credula como a gente do mar, nem ha ninguém mais refractario á irrelição e ao vicio. Os maritimos têm uma religião á parte, e umas rezas que não desacreditam a solista e bondosa Virgem da Guia, nossa senhora dos navegantes. Assim dona Amanda aprendeu varias rezas muito efficazes que os maritimos costumam balbuciar nas suas horas de afflicção, as quaes a devota senhora dizia antes dos seus banhos costumeiros.

Estes banhos dona Amanda ficou fazendo-os na dispensa, utilizando uma tina. Tentou-os numa bacia, mas a bacia tinha pouco mais ou menos o mesmo diametro das suas volumosas nadegas, de forma que se assentando em cheio no vasilhame, a agua enornou-se na metade e dona Amanda foi obrigada a postar-se de cócoras, só assim conseguindo completar o seu pacato banho salgado.

As duas sobrinhas, todas ás tardes, faziam extensas caminhadas até o reconcavo ao pé do promontorio; ás vezes recostavam-se ás jangadas postas em secco e contemplavam, então, o Atlantico, com a sua linha espumosa assugnatando ao longe o afloramento monolithico que veda aos barcos, com uma cinta intransponivel, o accesso para a cascada de Tambaú. Depois, tendo se tornado monotono para Mercedes esse passatempo, ella preferia conservar-se em casa prolongando a leitura do *Sherlock Holmes*, cujas novellas tinham, a esse tempo, a predilecção voraz de todos espiritos.

Glória, entretanto, não ficou isolada. Arranjou logo três amiguinhas; Celeste, Clotildes, Maria Anunciada. Esta tinha um irmão — o Paulo —, que de amarello metia medo a Glória. Paulo de todos os Santos, seu nome completo, paludado e cacchético, era um pobre diabo de 18 annos, cujas tripas expulsava diariamente transformadas em lombrigas.

—Castigo de Deus... diziam os mysticos praeiros, porque, muito sadado, fizera uma coisa feia no oitão da capelinha... Dera para comer terra que ia buscar longe, muito longe. Havia até uma versão que elle na ultima

quaresma virara lobishomem. Sinhá Ignez dizia e jurava.

As folgaças das peraltas meninas no areal recrespo da praia iam ás vezes até tarde, até as dez horas, em noite de luar, quando o dr. Valladares, o cel. Sampaio, dona Amanda e não raro Mercedes refestelavam-se em frente ao mar, no cocoruto de umas pedras porosas que foram posteriormente removidas do logar.

O dr. Octaviano Valladares, ou o *amigo Valda* como ás vezes chamava-lhe o coronel, nunca tinha frequentado com tanta assiduidade a familia Sampaio. Todos os domingos e dias santificados, após a missa das 8 na

todas as coisas o homem é completo. Em vista dessas optimas qualidades do dr. Valladares ella deliberou não censurar a sobrinha e nem revelar ao marido a sua inesperada descoberta.

O segundo domingo de novembro cahiu no dia 15, escolhido pela officialidade da escola para baptizar o bote «Parahyba», destinado aos exercicios de remo dos jovens marujos. Duas senhoritas das mais formosas seriam as madrinhas desse pequeno barco, feito com todos os propositos para ser ligeiro e bello. Foi uma tarde cheia de diversões; mas a Escola, desde a manhã pertera o seu aspecto sisudo de caserna, tomando uns tons ruidosos com a moçaria que a occupou a lace e communicativa, tal se fôra, uma cidade conquistada ao amor.

Nesse dia dona Amanda consentiu que as sobrinhas fo-sem com o cel. Sampaio e o dr. Valladares apreciar os esportes que se estavam realizando no bairro de S. José. A agglomeração de publico era enorme. Vedando a entrada dos espectadores na área destinada ás provas, estavam corridos dois solidos fios ao longo da praia. O mar estava calmo e recuado. No ar drapejavam bandeiras multicores e de vez em quando espucavam uns foguetes que o capitão João Cancio mandava soltar em frente ao seu bar — «Bar dos Forasteiros».

Os numeros estavam se prolongando indefinidamente, e safando os assistentes que já começavam dispor-se.

A' bocca da noite, Mercedes, num gesto de visível enfado virou-se para os espectadores e encontrou-se alvo das attentões do dr. Valladares, postado a dize metros adiante; perceberam que os globos dos seus olhos rlayam de certo ponto do publico para ella e vice-versa. Disfarçou um instante e ergueu-se nas pontas dos pés, relanceando a vista para aquelle sitio.

Entre dezenas de cabeças retesadas os seus olhos humidos, amendoa os, encontraram uns olhos magicos que a fixavam.

A rapariga voltou-se interessadamente a para pista, mas no seu espirito cinematizou-se num relance aquelle episodio de invalidade occorrido no ultimo dia mariano na igreja de São Pedro. Elle era o impio, o da igreja...

O dr. Valladares de prompto percebeu o choque na alma da menina e pesou a sua imprevidencia despertando-lhe a attenção para o estranho maneco.

—Já não se pôde ver quasi nada, disse para o cel. Sampaio. Afogando-se agastado na gola do paletot:—está um vento frio, salitroso...

O outro coçou os olhos, sentindo-os arden-do, e então:

—Se lhe apraz toquemos para casa... temo lá uma *christiana immaculada*, alambique de banho... e Amanda revervou para a noite uma terrina cheia de cajús...

Foram-se os quatro, as meninas caminhando na frente, a passo tardio, caladas com as mãos para traz. Nas proximidades da capelinha subiram para o areal alto. Vinha-se esgueirando nas sombras dos coqueiros um vulto solitario e cauto. O dr. Valladares reparou o sujeito e logo para Mercedes, entreolhando-se com ella.

Ambos reconheceram quem era. O dr. Valladares trincou o charuto nos dentes e Mercedes fez-se f bril e dali até a casa foi traucando a *Mama mia*.

Aquella hora revelou se para o seu coração de moça um universo novo até então fe hado á simplicidade e ao quietismo do seu e-pirito.

EM SANTA LUZIA DO SABUGY



Senhorita Iracema de Araújo, filha do Cel. Francisco Pergentino de Araújo

Misericórdia—elle não era capaz de fallar a essas obrigações de uma bom chrisião—elle ia á sua habitual visita, só regressando no penultimo trem, ou sejam ás onze horas da noite.

Demorava-se conversando preferencialmente sobre a preciosa saude de Pio X, a facilidade nos costumes e comava anedoctas, no que era muito fertil e se gabava mesmo disso.

O cel. Sampaio achava que nesse assumpto só rivalizava ao dr., o ex-sacerdão Lemos Castro.

—Mas perdão, meu caro, atalhou o beato solteiro, as minhas anedoctas qualquer donzella as pode ouvir... Defenda-se assim, desviando calculadamente o olhar de Mercedes, em cujas faces effervesca um fulgo rubor.

Dona Amanda, mãeira como todas as velhas raposas, desde muito notara a mudança no temperamento do «amigo Valda», que de insociavel e bisonho dera para gentil e obsequioso.

—Isso tem agua no bico, pensava ella julgando nos dedos um pulgão que recolhera dos seios fiacidos.

Certa noite, ainda era o lusco-fusco, ao accender o esposo o candieiro de perleio, surprehendeu, a matrona o dr. Valladares a remir com lasciva e timidez as costas marmoreas de Mercedes que se agachava abotando os sapatos. No domingo seguinte convenceu-se que o dr. Valladares nessas visitas não era tão desinteressado como se suppunha. Restava saber se Mercedes o correspondia.

A tia reflectiu muito, muito. Inteirou se melhor da situação financeira do pretendente, considerou a sua conducta.

—Francamente é boa... disse de si para si. Depois, é respeitador... temente a Deus...

Para dona Amanda, «amando a Deus sobre

Communicou nos haverse mudado para a Avenida General Osorio n.º 202 a sra. d. Rozita de Almeida, onde deve ser procurada, pelos interessados para o ensino de dactylographia e tachygraphia.

NOTAS SOCIAES

Seja razoável, Excellentíssima; os homens podem ser mãos, porém e distinguem sua eterna admiração ao bello sexo. Quer um logarzinho? Aqui o tem e assim sentamos ao leitor a distincta auctora da

CORBEILLE DES DAMES

Parahyba conta numero regular de senho- que primam pelos dotes naturaes e intel- es. Os primeiros são, de ordinario, com- os outros quasi permanecem ignorados aforços dos srs. homems, cujo egolismo ermite ver no sexo fragil capacidades es. A mulher, dizem os pensadores con- eos, só têm habilidades para misteres do- OS...

é injustiça! E quantos homems que não em habilidades para viver, incapazes de aciocinio, não tendo occupação conde- ue se arrogam ao direito de dizer mal uilheres!

to me replicarão que não falam lras Felippé a decantar parahybanas; mas, nhamos, taes cantos quasi sempre irritam tom ucioso que mal esconde uma pila ração de amor. E se do verso saltamos á , então vemos cousas mais rebarbat- são periodos balofos, campanudos, abili- o bico de uma penna suplamente ma- a que ás vezes nos faz coar com os seus ivos, com as suas intenções mal veladas. foi por isto que puz á margem o mes- amento, conculquei minha ignorancia, ndo-me a citar nomes e attributos das ritas conterraneas que primam pelos do- sturacs, pela educação e pela intelligencia. ar-me-do a inopia, em homenagem ás gurarem nesta secção, prelo que o amor a terra um dia me inspirem. ca aberta a sesso.

Análise.

Galietta vai travando a moagem do Allan- Maloria da sociedade elegante de nossa s, que atravessa a sua temporada de pas-

ente as praças Venancio Netva e Cou- dor Felizardo, têm nos vespereas dos do- e quintas feiras a sua habitual anima- turbada aliás por uns extemporaneos OS.

oposito do bilhete choreographico do último numero, recebemos longa carta tentamos aquí um resumo. Diz o seu

auctor que nenhuma devida pode haver sobre a nacionalidade do maxixe, e conta-

•No meu tempo de rapaz fui alumnio da Escola Militar do Ceará e que bella rapaziada!

Aos sabbados, infallivelmente, se organizava uma farsça dançante—o campo obrigado ao nacional aliás. Os rapazes gostavam muito da polka e nos seus trageos choreographicos, querendo nacionalisá-la, dirigiam aos passos do maxixe.

E ahí tem o leitor uma opinião sobre a ori- gem da celebrada dança brasileira e ao le- ctorem a noticia tem a satisfação de de- clarar que as opiniões de Dançarios são eguaes ás de Gilberto Freire, illustre correspon- dente do «Diario de Pernambuco», em New York.

Uma Capôta consilia-me «a quem com- petta atender a não para andar se ao que chega ao ao que está em caso».

Ver por outra semos obrigados a me dever

de officio, e contra o nosso gosto. Falta-nos competencia para manutenção de um consul- torio e se não fosse a attenção que devemos ás nossas gentis leitoras, ficaríamos silenciosos.

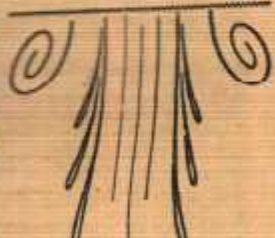
Do que nos é dado saber, respondemos: a pessoa mais respeitavel é que deve estender a mão; entre um cavalheiro e uma senhora, o primeiro deve aguardar que a segunda tenha a gentileza de, com a dextra, offerecer-lhe essa prova de confiança e amizade.

E' o que nos parece.

A quinzena registrou uma brilhante reunião de duplo caracter: civica e familiar. Levou a a effeito o collegio Spencer que no dia da ban- deira offereceu ás familias desta capital umas cinco horas de magnifica diversão. A primeira parte foi exclusivamente consagrada á Patria, representada symbolicamente no seu pavilhão; a segunda constou de um concerto a violino e piano, com algumas musicas de sabor clas-



A interessante YARA, fi-
lhinha de Mme.
Edith Brandão Pinto



sico; seguiu-se-lhes uma parte dançante que se prolongou até ás 24 horas, quando foi servido abundante chá.

A concorrência foi das maiores, das melhores, das mais distintas, reinando cordialidade e distincção.

MARIA SIQUEIRA

1 de dezembro de 1921.

Se pudesse do sol lá das alturas
Uma restea colher-se neste mundo;
Se da lua, rainha das planuras,
O seu riso de prata, tão jocundo;

Ou se estrellas que em noites escuras
Escumilham de luz o céu profundo;
E dos vergeis, plenos de frescuras,
O perfume das flôres, oriundo!...

Mas não pôde, ó sabia Natureza,
Na opulencia le tudo que contens
Hoje, inspirar-se nossa mente accessa!...

Pobre soncto, que nem metro tens,
Dizes somente em tua singeleza:
—Parabens, senhorita, parabens!

Numa daquellas banquinhas da «Oave»,
três elegantes commentavam a sensoria da
nossa estação balnearia:

—Não temos animação; quinzenalmente, uma
reunião dansante, um classico baile á phantasia
na vespera de Reis, com os mesmos modelos
e as mesmas mascaras do anno anterior e nada
mais, aventurou um dellen.

—Não temos espirito creador e, demais, so-
mos poucos communicativos, retrahidos; affir-
mou o outro.

—Que queres, se grande numero de nossos
rapazes, *serram* os pirões, bebem a cerveja,
caceteam uma familia durante oito horas a fio
de dança e depois saem dizendo daquelle
lar, daquelle reunião, o que Mafoma não disse
do toucinho?!...

COMBASTES

Naquelle chalésinho
Tão branquinho
Mora o major Ventura,
A sogra d. Rosa,
Concordia é a mulher,
O filho é o Prudente
A filha-a pinta-manta
E' a Santa!
A creada é Virtuosa!
Dizer não é preciso
Que aquillo se parece
Um Paraíso;
E é,
Mas visto de lém longe
Por onde a fama vò
—A veste não faz o monge
E nem o nome, a pessoa.

Interpretações erradas. Sob este titulo nos
chegam ás mãos varias tiras, algumas das
quas publicaremos no proximo numero. Pode-
mos adiantar que se referem á maneira porque
«erradamente»—no mundo feminino—estão
adoptando muitos usos e costumes!

DUPLO ZERO

ANNIVERSARIOS:

Completou annos a dezoito do mez passado
a graciosa menina Maria de Lourdes, dilecta
filhinha do sr. Americo Estrella, commerciante
desta praça.

Por este grato evento, os dignos paes da
travessa anniversariante offereceram um chá
dançante ás pessoas relacionadas de sua fami-
lia, o qual decorreu no meio da maior ani-
mação de todos os convivas.

Fez annos no dia 19 de novembro transac-
to o distincto moço sr. Waldemar Dantas,
funcionario das Obras contra as Sêccas em

—O sr. Francisco Consentino, negociante
nesta praça.

Na cidade de Bananeiras, assistirá amanhã
a passagem de sua data natalicia a gentil se-
nhorinha Annita Coutinho.

Muito relacionada na melhor sociedade ba-
naneirense, a estimada nataliciante será de certo
copiosamente felicitada.

DIA 2:—Mme. Balbina de Assumpção Car-
valho, viúva do saudoso conterraneo dr. João
Americo de Carvalho.



FREIRE PINTO, distincto caricaturista sergipano.

Bananeiras e irmão do nosso companheiro
Edgard Dantas, director commercial desta
revista.

—No mesmo dia occorreu o anniversario
natalicio da gentil senhorita Alzira de Souza
Lette, alumna do 3.º anno da Escola Normal.

Commemorou no dia 26 do mez transac-
to o seu anniversario natalicio Mme. Maria Ame-
lia de Lucena Cavalcante, digna consorte do
major Amaro Nunes, inspector fiscal dos im-
postos do consumo, com séde nesta capital.

DIA 1:—Mlle. Maria Emilia, dilecta filha
do sr. Henrique Vieira, proprietario no in-
terior do Estado.

—Passa hoje o anniversario natalicio da
prezada senhorita Maria Siqueira, figura re-
levante em a nossa melhor sociedade e filha
do cel. Heracleto Siqueira, gerente do Lloyd
Brasileiro nesta cidade.

DIA 3:—Decorre nesta data o natalicio do
bacharelado Paulo de Magalhães, redactor
d' *A União* e distincto intellectual parahybano.

Ao prezado confrade enviamos com anteci-
pação os nossos cumprimentos.

—Mme. Maria José Fernandes dos Anjos,
consorte do dr. Arthur dos Anjos, advogado
no Rio de Janeiro.

—Cel. Severino Regis, proprietario nesta cidade.

DIA 4: Mlle. Maria Thereza de Magalhães,
filha do sr. dr. Olavo de Magalhães, fiscal do
governo junto ao Lyceu Parahybano e causi-
do neste Estado.

DIA 5:—O sr. Alvaro Lemos, cirurgião-den-
tista nesta capital.

DIA 6:—A exma. sra. d. Marietta Machado
Soares, digna esposa do dr. Octavio Soares,
medico da Comissão Sanitaria Federal.

8.— Occorre no dia 8 do fluente a aniversaria da gentil senhorinha Guunha, sobrinha do sr. Eduardo Cunha, comercio desta praça.

10.— *Mme.* Laura Fernandes de Carva-nsorte do dr. Pedro Ulysses de Carva-reputado estadual e tabellião publico cidade.

Na mesma data deflõe o anniversario ma-da distincta senhora d. Stella Caçador esposa do sr. Arminio Stibel, comen-te de nossa praça.

graciosa senhorita Clés Caldas, sobri-nha des. Caldas Brandão.

12.— O sr. Arminio Stibel, do commer-cia praça.

De regresso à Capital Federal, encontra-se entre nós o dr. Elpidio de Almeida, collabo-rador desta revista, que fôra aquella metropo-le em missão especial da Comissão de Pro-phylaxia Rural deste Estado.

Ao digno viajante apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Do Rio de Janeiro regressou pelo vapor Itassacé no dia 29 deste o sr. Vieira de ALEN-car, bacharelado em direito, e um dos for-mosos rebentos da nova geração amazonense.

S. s. esteve em visita no gabinete redaccio-nal desta revista, demonstrando-se em scintil-lante e agradável palestra, através da qual nos palestrou as longueiras impressões que colheu dos homens e das cousas da Parahyba.

O joven intellectual desembarcou-se nesta

ciando lhe o maior exito nas suas noveis funcões.

VARIAS:

DR. JOAQUIM PESSÔA:— Distin-guiu-nos com a sua visita pessoal o sr. dr. Joaquim Pessôa, deputa-do à Assembléa Legislaiva do Estado e delegado do Centenario, da Parahyba e Rio Grande.

S. a. demorou-se nesta redacção em attrahente *causerie*, no percur-so da qual houve de se referir, agradecido, aos conceitos externa-dos por esta revista quando foi do seu retôrno da capital do paiz.

SOCIAES

Trovas da roça

sá dona Canaúa
a tóca de xadrez:
a cacuruta
a gallinha pedrez!

moça saluçando
a se lastimá:
mesmo as perna amostrando
o cum quem casá!

Prepéta, presente
a prepéta, proque
a e forte as corrente
co amô tem de se...

miúdo as arrilha
mesmo um calamá...
mêe rôba as fia
traquéjo de amô!

ello, néga fêa,
co ispinho te ganha;
lado você pintêa
nte o outro se aganha...

nêga, de maliga!
so im casá cum tá?
mô não é carniça
banquete de aribá.



A graciosa MARLUCE, estimada filha do dr. Americo Falcão, nosso distincto collaborador.

Ercan

13.— A pequena Ennilde, filhinha do tripedes Tavares, director da Cadeia Pu-bel. Vicente Amaral, proprietario nesta e socio da firma Britto Lyra & C.^a

JANTES:

ENAL COELHO:— Retornou à Parahyba, lente de Cajazeiras, o sr. professor Ju-coelho, lente do Lyceu e do Collegio sano, que se encontrava ha mais de três em villegiatura no interior do Estado.

Ilustre recém-vindo, que é um dos nos-sais dignos collaboradores, esteve na ce-o deste magazzino, a fim de abraçar os amigos da «Era Nova», a cuja gentileza o agradecemos.

idamos a s. s. desejando-lhe que houves-to boa viagem.

capital a fim de visitar pessoas de sua familia domiciliadas na cidade de Bananeiras, para onde se destinou em companhia de seu distincto cunhado dr. Acrisio Neves, promotor publico daquela cidade.

A fim de assumir as funcões de encarr ga-do de um dos districtos da commissão de Exposição do Centenario no interior do Estado, segiu a semana transacta o nosso distincto collaborador dr. Lauro Montenegro, consultor tecnico do Serviço do Algodão.

S. s. que é um dos funcionarios do Estado mais competentes e operosos, certamen-te desencumbir-se-á galhardamente da commis-são que lhe contiou o chefe do governo.

Apresentamos ao dr. Lauro Montegro os nossos cumprimentos de boa viagem, auspi-

Na retrêta do dia 30 de novembro hontem findo, a banda de musica da Força Policial executou com brilhantismo a excellente valsa *Era Nova*, compos ção da talentosa e jovem musicista parahybana a gentil senhorinha Antônia Magalhães.

Essa produção da intelligente compositora patricia é hem um attestado incontestavel da sua intuição musical e revela o seu grande amor á tão sublime arte.

Mlle. Magalhães é por isto recebedora de francos encomios, pelo que devemos todos ap-plaudil-a e com ella participarmos do ruidoso successo que vem merecidamente de obter.

Autas de bandolim, na Rua Philipéa n.º 110, a qualquer hora do dia.

FALLECIMENTOS:

Finou-se no Rio de Janeiro, a 14 do mez p. findo, o sr. cel. João Aureliano Camello de Albuquerque, proprietario em Areia e ge-nitor dos drs. Octacilio de Albuquerque, leader da maioria parahybana na Camara Federal e João Camello de Albuquerque, fiscal de ban-cos neste Estado.

O pranteado extinto transportara-se ha cerca de alguns mezes á capital da Republica a fim de submeter-se a uma melindrosa in-tervenção cirurgica.

Era o cel. João Camello Xavier de Albu-querque membro de tradicional e importante familia areiense, sendo sua morte bastante sentida nas sociedades parahybana e de sua terra, onde fruiu grande numero de relações de amizade.

Enviamos sinceras condolencias á familia do sandoso morto.

Occorreu no dia 22 de novembro p. passa-do nesta capital, o fallecimento do sr. cel. Henrique do Vale de Moraes Magalhães, anti-go commerciante desta praça.

Succumbiu o cel. Moraes Magalhães a um forte ataque de congestão cerebral, para a debellação do qual foram baldados todos os recursos medicos.

O pranteado extinto era viiuvo, contando 90 annos de idade.

Era Nova condolencia á enlutada familia do morto, especialmente ao seu digno filho sr. Rozendo de Magalhães.

Succumbiu o mez passado, em Barreiras Grandes, Pedras de Fôgo, a graciosa menina Heloisa, dilecta filhinha do sr. Othilio José de Arantes, negociante naquella localidade.

A desventurada creança contava apenas 8 annos de idade, fallecendo por motivo de pertinaz molestia.

Condolenciamos aos inconsolaveis genitores da extincta.

Façam roupas na ALFAIATARIA FLOREN-TINO, á Rua Maciel Pinheiro n.º 97.

INDUSTRIA NOVA...

de ADHEMAR VIDAL

Despachos da Europa confirmam haver um medico allemão descoberto a maneira do homem rejuvenescer. O processo parece facil. Tira-se do macaco um punhado de glandulas convenientes, collocando-as abaixo do queixo do candidato á mocidade. Supponho ser apenas isto. Naturalmente deverão ter umas tantas complicações que só os cientistas conhecem.

Nas pesquisas feitas, o opportuno medico descobriu outra novidade. E esta é de facto bastante curiosa. Consiste no seguinte: extrahiu as glandulas duma irrequieta macaca e applicou-as num rato. Em pouco este se achava completamente afeminado, quero dizer—com trejeitos e denguiços proprios ás descendentes de Venus . . .

As operações tomaram vulto. O invento causou pasmeira contemplativa ás rodas cultas do Velho Mundo. Então, como exemplo, tomaram as glandulas duma gorilla, e esconderam-nas em um sujeitão velho, velhissimo. Em breve este adqueriu os mesmos syntomas do rato, ficando tal e qual como uma mulhersinha catita, vaporosa, alegre de mais, a dar saltos, além de gritos cavilosos, hystericos.

A moda chegou a tempo. Deu certo. Hoje em dia todos os velhos desejam o rejuvenescimento, sendo que alguns, por curiosidade, pretendem tão só experimentar as delicias e as manhas innumeradas do sexo antagonista. De modo que na Europa o gosto pelo feminismo, mas feminismo verdadeiro, de sentimento autentico, vaé tomando impulso consideravel.

Tudo isto deu-me a pensar. Pensei nas difficuldades alarmantes advindas da guerra. Pensei na escassez de pecunia, na falta de recursos, na pobreza de meios. Não obstante, o homem europeu almeja fivolidades de Eva, e para tanto desconhece falta de dinheiro, e muito menos de meios. Gasta, e sujeita-se a uma operação forçosamente dolorosa. Com que fito? Apenas para realizar uma vontade extravagante: afeminar-se.

Ora, eu pensava nisto tudo, pensava e via a tolice enorme dessa gente sem cabeça. Via que, enquanto na Europa se fabricam homens com tiques de mulher, nós, brasileiros, possuímos uma florescencia luxuriante de «almofadinhas» de toda especie, de todo calibre, de todo geito, e por mais estranho que seja. Não é mentira, não. Ha pouco tempo constituia sómente privilegio do Rio de Janeiro. Actualmente passou a ser «privilegio» de todos os Estados, de todas as capitães e também de todo logarsinho safado que exista por este Brasil de politica-gem e analphabetismo.

Ainda um dia destes deparei numa revista carioca a photographia dum amigo meu, já

lão mudado. Logo depois, recebia uma carta sua, trazendo-me a mesma photographia. Dizia-me o complicadissimo confrade: «Não se espante você, mas minha vida tomou outro rumo. Agora sou, aqui, nestas ruas de belleza e de luz, um «almofadinha» *sui-generis*. Lembre-se de que estou usando gravata encarnada, polainas brancas, bengala grossa, calças escuras, pallot cintado, monoculo, lenço com pontas cabidas negligentemente. Serve? Virei, como

Depois de entregar os cem réis ao conductor, olha para o lado, calmo, displicente, superior, e dá de olhos numa outra creaturinha inoffensiva. Afobado:—Vaes ou não vaes hoje dansar? Aquella pequena, «quella?», e disse qualquer nome no ouvido, é o succo, nas voltas para a esquerda está só, sósinha. Não sabes que amanhã, em casa do coronel, vaé haver outro baile? Deve ser bom. A Luiza prometteu-me ir com o vestido azul que ella tem, a Laura

MEU DESTINO

Não fui o que aspirei de antiga fama:
Cavalleiro feudal, de elmo e de escudo,
Que se batesse pela sua dama,
Que, pela fé e o amor, vencesse tudo.

Não tive pluma e cota de aurea escama.
Não me vesti de perola e velludo.
A golpes não tombei por minha flamma.
Não beijeí regias mãos, curvado e mudo.

Não fiz cruzada santa ao Byzantino.
Não nasci gentilhomen, nem vistonho
Trovador de bandurra ou paladino.

Nasci poeta sem loiros, mas risonho.
Pois contra a ingloriação de meu destino
Tenho os loiros e as glorias do meu sonho.

JAYME D'ALTAVILLA

vê, um «almofadinha» perfeito, além dum completo cabotino, para vêr se assim conseguirei em meio dessa voragem e dessa loucura amavel, fazer notadas minha arte e minha intelligencia».

Li, e fiquei meio triste. O meu amigo... Seria possivel? Julgava-o, pezar de complicadissimo, possuir outros sentimentos, outros propositos, outras maneiras para triumphar na vida! Emfim, talvez tenha lá suas razões inconfessaveis. Não é um nullo, nem tão pouco um mendigo de espirito. Portanto, faz almofadismo e cobotinismo conscientemente, para se fazer notado pelos outros, para se fazer gente no mundo, para se fazer, afinal, um homem com um nome. Muito bem, chega-se a crêr que está tudo muito direito. Cada qual dentro do seu ponto de vista. De mim, garanto, não o faria assim, como não o fago, nem o farei nunca.

Diferente já é o «almofadinha» da provincia, multissimo desigual. Exemplo? Tomei o outro dia um bonde desembestado nos trilhos, ás carreiras, parecendo um doido. Em dado momento, um-dos-taes mandou-o parar, e sentou se na ponta do banco, todo empertigadinho, com o olhar contemplativo. Estava pallido como uma noiva... demonstrando um todo romantico, com olheiras escuras, labios molhados

vaé de branco e com meias de seda, a Corina também. Vamos? — Vamos.

E é assim, sem mais nem menos, talvez para mais. Estamos de tal natureza com a praça abarrotada por esses inutilizados, que podemos, francamente, exportar-os ás grozas. Se os nossos amigos do outro lado do Atlantico necessitarem de alguma «encomenda», não façam a menor cerimonia, porquanto nós nos encontramos em optimas e excellentes condições para attendel-os. Eis, pois, uma industria nova, além de originalissima. Dará resultado, e certo. Deixar-nos á uma renda fabulosa. E' de boa politica, no entanto, fazermos uma intelligente propaganda no estrangeiro. Intelligente e sensata. O successo ha de ser o mais completo possivel. Com essa exportação, em grosso, dos nossos «almofadinhas», evitaremos que continue o referido medico a sacrificar os pobres macacos indefessos e os homens que entenderam de ser ex-homens, mais mulheres do que homens. Qual o juizo que fazem da nova industria? Parece negocio da China, negocio de judeu, negocio de Shylok... Aproveitem, srs. industriaes!

Facam roupas na ALFAITARIA FLORENTINO, á Rua Maciel Pinheiro

A MORTE DE UM BENEMERITO



grande foi o pesar na alma do povo para-ano ao ecoar a pungente nova do tres- do dr. Simeão Leal, deputado do par- opposicionista á baixa Camara do país. Traçadas e sinceras sempre foram as de- nstinações de sympathia e prestigio que go- a em nosso meio o prestadiço e valoroso itico, cuja vida foi um labutar perenne e austivo em pró das causas que mais de- to interessassem ao seu grande amor pa- otico.

A morte arrancou-o, após um longo padeci- ento, em meio caminho de sua vida, con- ndo apenas 47 annos de idade, quando ne- ssarios e indispensaveis se tornavam seus ser- ços ao Estado e seu concurso á familia. No Rio, onde se domiciliara desde 1906, onstituira-se um verdadeiro patriarcha dos ue, desgarrados de seu Estado, á força de ecessidade, lhe batiam á porta em procura de melhor fortuna.

Viera elle ao mundo com o condão de pra- cticar o bem, sem visos de recompensa.

Oppositores politicos não os considerava como taes, nem os hostilizava quando os momentos difficeis da vida forçavam-n'os a uma junção em defesa de particulares interesses. Nessas emergencias auxiliava-os ou defendia-os com a sollicitude que as suas forças e prestigio lhe permittiam. Era ahí que a sua alma se reflectia em relampejos de magnitude e bon- dade.

Biographal o como politico é acompanhá- o pelas grimpas de altas e nobres posições alcan- çadas por seus proprios merecimentos e legiti- mos esforços, sem nenhuma jaça, nem tra- moia, tendo antes como característica de sua trajectoria a fidelidade que sempre ligou ao partido a que pertencia.

Nasceu o dr. Antonio Simeão dos Santos Leal aos 11 de maio de 1874, na cidade de Arcia. De seus paes Francisco Simeão Soares da Costa e d. Maria Laurinda Soares da Costa houveram outros filhos, não se dedicando mais nenhum á vida politica.

No anno de 1896 bacharelou-se pela Escola

de Direito do Recife, tendo sido, porém, um anno antes de sua formatura, nomeado pro- motor de sua terra natal.

Celere e trabalhosa foi a sua carreira poli- tica. Nomeado Juiz de Direito de Borborema em 1900, foi nesse mesmo anno chefe de po- licia do Estado junto ao governo do dr. José Peregrino de Carvalho.

Eleito 1.º vice-presidente do Estado em 1904, renunciou para logo o cargo, sendo no anno seguinte eleito deputado federal, a cujas suc- cessivas reeleições fôra o seu nome copiosa- mente suffragado.

De seu matrimonio contrahido com d. Ame- lia Regis em 1901 não houve nenhuma pro- genie.

Sentimentalizada com tamanha perda, «Era Nova» apresenta a familia do illustre morto sinceras condolencias.

Em torno de um soneto

Embora já tenhamos proclamado o sr. Jorge de Lima como verdadeiro auctor do soneto *Accendedor de Lampões*, cuja historia os nossos leitores conhecem, apraz-nos, no entretanto, publicar a opinião de Hermes-Fontes sobre tão interessante caso litterario, em que o con- sagrado poeta do *Apotheoses*, foi involunta- mente envolvido.

E assim, como ultima palavra sobre o assumpto, damos hoje a carta que Hermes-Fontes dirigiu ao principe dos poetas ari- goanos:

*Ella:

Rio, 31 de outubro de 1921. Ilmo. confrade Jorge de Lima.—Veus cumprimentos. Acabo de receber sua missiva, por intermedio de um cavalheiro, gentilissimo portador, segundo leio em outra carta, do sr. dr. Pontes de Miranda. Sobre o assumpto que traz o confrade a escrever-me, eu já tivera um fraterno bilhete do nosso amavel e fulgente Jayme d'Altavilla. A vida no Rio é um vórtice. Desse inciden- te do «Accendedor» tive eu noticia por um jornal não sei de onde, que me foi mostrado ha uns cinco ou seis annos pela gloriosa poetiza Laura Fonsêca e Silva, em casa de José Otizica. Li, rapidamente, e, por ver que o soneto trazia o meu nome em baixo e se admittia a hypothese de não ser meu, ri, rimos todos.

E passou o caso, que a vida no Rio é . . . um vórtice e não permite que a impressão de uma pilheria dure mais de um minuto.

Mas, agora, pela sua carta e jornaes que a acompanham, vejo que não era uma pilheria. Não quero crer mesmo que fôsse uma per- fidia. Naturalmente um acaso ou um equi- voco.

Mas, pilheria, acaso, equivooco ou perfidia— eu não tenho nada com isso e ainda menos com o soneto.

E' seu, confrade? Meu é que não é.

E pois que é seu e o julgo bom e expressi- vo, vão daqui applausos de seu alto, obro. (a) *Hermes-Fontes*, 33, São Clemente, Rio..

Communicou-nos haver se mudado para a Avenida General Ozorio n.º 202 a sra. d. Rozita de Almeida, onde deve ser procurado pelos interessados para o ensino de Dactylo- graphia e Tachygraphia.

TRIBUTO AO MERITO

(CONCLUSÃO)

Transpondo todas as barreiras, sempre abraçado com os princípios, foi-lhe fácil o exercício desta virtude excelsa, raramente encontrada e somente sympathica á natureza dos espiritos privilegiados, em aliança perpetua com o dom maravilhoso da originalidade. É o nosso saudoso amigo e preceptor, imprimindo o cunho de sua individualidade original no modo de conceber, sentir e querer, revelou-se em philosophia, em direito e no conhecimento das linguas mortas e vivas que cultivava com esmero e assiduidade, um sabedor profundo, não se limitando ao mecanismo dos conhecimentos respectivos, e sim, com intrepida resolução, penetrando-lhes os segredos através dos elementos philosophicos que representam, por assim dizer, a alma das energias intimas—cofre guardado pelos genios para uso de suas invejáveis regalias.

Sciencia bebida em fonte crystallina, methodo de observação dos phenomenos juridicos e sociais, sem as estreitezas de uma talsa indução, detam ao illustre pensador aquella belleza da forma original, com que ornamentava os seus juizos e idéas expressas em livros que tanto exaltam seu nome, com o desvanecimento do terra que lhe deu o glorioso berço. Tobias Barretto parece ter vencido na apoteose que accetara da adversidade, pretendendo tolher seus gigantescos passos, cerrando-lhe a cortina da ironica fortuna, affectuosa quasi sempre á mediocridade submissa ao teu despotico imperio, mas não ha negar que sereno e calmo o eximio professor da Faculdade de Direito do Recife e no-avel scriptano transpoz todos os marcos por suas magistraes polemicas com as intelligencias então consagradas, subindo ás alturas pelos degrãos da maravilhosa escada de Jacob, cuja visão não podem alcançar os cegos invejosos das verdadeiras glorias! Sempre altivo, o insigne dr. Tobias Barretto, ao ritmo de seu grande coração, approvou á nobreza de seus sentimentos mitigar os padecimentos e as agruras que sóem affligir os que trabalham em prol da patria e da humanidade, e assim conservou-se sempre a sentinella avisada a guardar contra a geração dos hipputhianos litterarios o thesouro de suas alegrias scientificas e moraes—sol a esclarecel-o no consorcio nunca interrompido de sua vasta intelligencia e de seus sentimentos altruisticos. O sentimento de seu proprio valor e a verdade de seus dotes moraes, conscientemente estudados, dão a nota especial da força prodigiosa de Tobias Barretto, destruindo todos os falsos aspectos daquellas calculadas magis com as quaes os pobres de espirito suppunham interromper a carreira brilhante do jurista, do philosopho e do ar-

tista inimitavel, no moldurar a palavra escrita ou falada, chave dos segredos de seus sublimes pensamentos.

Pois bem, a mudez pretendida por um encanto do genial philosopho e jurista, despreendendo do seu intimo as energias supremas conferidas por seu Eu invocado, corria envergonhada entre os deleites da divina poesia que do cerebro aos labios descia caudalosa, para encantar a sociedade que exaltava o me-

já dizia o immortal Ventura de Raulica, em sua obra—Razão catholica e Razão Philosophica:—«Quando o coração padece, a intelligencia não funciona bem; a intelligencia é a virtude da cabeça, a virtude é a sciencia do coração; obedecendo ao mesmo rythmo, sobrevivem ambos a todas as luctas travadas no intimo do organismo, onde sem se adeantarem, nem o coração é relógio atrasado, nem a intelligencia aguia sem repouso, batendo as

O REALÊJO

Adormecel-me nesta voz, cantae:
A. NOBRE

Dizei-me agora: Por acaso ouvistes,
Pela estrada real de alguma aldeia,
Notas que passam tremulas e tristes,
Em noites veroniaes de lua cheia?

Como eu senti, de certo, já sentistes
A ventura de ouvir á noite meia,
Essa estranha harmonia, e também vistes,
Que ella deixa um conforto á dôr alheia

Parte de um realêjo essa harmonia...
Que sabe transfundir a dôr amarga,
Numa consoladôra nostalgia!...

Ai! quantas vezes enlevado a ouvi,
Pela estrada mais limpida e mais larga,
Da sonhadôra aldeia onde nasci!

AMERICO FALCÃO

rito do imaginoso poeta. Dahi o ouvir-se a voz triumphal do poeta eximio e historiador que parecia haver encerrado o cyclo de suas pelejas litterarias sempre drramando perfumes desconhecidos em ampla adoração dos phenomenos psychicos, e não menos dos fascinantes quadros da natureza, uns e outros interpretados devidamente por elle.

Neste imponente districto do saber humano, quer como poeta, quer como historiador, manteve-se aquelle espirito privilegiado em perfeito equilibrio, resistindo ao arrastamento de sua fecunda imaginação em lucta com sua olympica intelligencia, a quem estava confiado, por indefinivel ventura, o centro de atracção necessario para garantia da imparcialidade da historia.

E não ha negar que, somente o senhor exclusivo das victorias litterarias, jurídicas e politico-sociaes, que constituem o precioso cabedal de um patrimonio sem heranças, poderia sustentar e vencer os centauros nesta peleja de Lapithas prefigurada pelo prestigio de dois orgaos: o coração e a intelligencia, sem o concurso dos quaes «vida é uma chumera.

asas para o sol, cujo calor em excesso impediria sua natural função».

Em Tobias Barretto realizou-se este consorcio da intelligencia e do coração: soube o erudito jurista e philosopho elevar-se pelos mais nobres pensamentos a uma altura a que ainda não haviam atingido os cultores da sciencia brasileira, e não foi menor o successo obtido pela delicadeza e carinho deste paladino das letras patrias; e que fale por nós a riqueza de sua imaginação portentosa e aquellos cantos inspirados por ella, com os quaes electrizou as massas populares e, igualmente, o cerebro dos grandes artistas da palavra e da penna. Não tardou a admiração dos cultores da poesia, pagando seu desinteressado tributo, ao tecerem com fios de ouro a Corda que devia fulgurar na frente do poeta insigne que varria do chão da historia o archaismo e o piéguisimo, ambos condemnaveis.

Nos dominios da historia politica passou também deixando traços de luz inapagavel; e quem quizer mais um irrefragavel testemunho da pujança da sua razão esclarecida, basta ter a nobre ambição de conhecer por leitura im-

cial a discussão travada entre elle e o dr. Hygino, ambos professores da Escola de **do Recife**, sendo que a verdade con-

tem guarda em memoria, para ornamento proprio espirito, as considerações do dr. las Barretto, escriptas sobre o Self-govern-ent, relevando no grandioso estudo feito duplo aspecto, os segredos contidos em rentes capitulos da historia politica da terra?

em causar a menor fadiga são assimiladas re as manifestações do seu espirito supe- cuja permanencia por este lado será a entre nós, seus confessados discipulos. o de molde e applicaveis ao nosso modo entir e pensar as consoladoras expressões aqui transcrevemos, proferidas pelo celebre biographista o sr. Claudio Bernard: «A morte ctiva dos grandes homens parece mitigar, parte, as magoas que dilaceram o ção dos amigos e dos discipulos privados ua doce convivencia, quando o melhor hão de seus ingentes esforços elles nos m na grandeza de seus espiritos trabalha- na augusta officina do progresso scientifi- artistico e literario. Eis o motivo de nos siderarmos perante este monumento erigi- em homenagem ao inextinguivel memo do al sergipano possuidor daquelle sentimen- de vida, sem solução real de continuidade, eniar nossa ciencia consolada, a de não er o tumulto apagar a luz resplandecente grande espirito, cujas verdades e ensina- ntos devemos guardar no mais intimo re- do de nossa alma reconhecida.

Draper, em sua memoravel obra sobre os conflictos entre a religião e sciencia, assegura que, quando Archimedes dizia: dai-me um pen- lo de apoio e eu mudarei a face do universo por meio de uma sublevação, mais que tudo elle quiz significar o poder da vontade, que o

homem de caracter possui como ponto fixo de partida para suas conquistas de maior relevo.

A verdade do sentimento e o sentimento da verdade levam ao cadinho das mais justas apreciações o conceito emitido pelo conhecido escriptor americano traduzindo-se em phrase incisiva o que, na sciencia politica, consiste a maxima de subido valor:—para produzir grandes effeitos no mundo moral e social basta a vontade energica, desdobrando-se em resoluções heroicas, collimando augmentar o pa-

moral e intellectual do homenageado. O nota- vel sergipano offerece a observação imparcial uma vida de homem probó; seu amor exclu- sivo da verdade concentrando em seu cerebro a pureza do sagrado far de seus altivos pen- samentos, revelava, des'a arte, o desprendi- mento e intrepida abnegação de sua organi- zação genial, em antagonismo com o pensar e sentir daquellas épocas, que o sr. Alexandre Herculano intitulava de vasto sepulchro de podridão e lentejoulas, dignas das commemo-

EM BANANEIRAS



PRESTITO CATHOLICO

trimonio da sciencia nova baptizada por Vico como transumpto da maior energia em benefico da humanidade. Pois bem, o grande sergipano dr. Tobias Barretto de Menezes possuia, sem ser avarento de sua riqueza litteraria e scientifica, esta perfeição da vontade que proclama um grande caracter realçando o imperio das idéas e principios que collocam em segundo plano os interesses e as necessidades.

Vendo no esforço indefesso, cahirem-lhe as bagas de suor a representarem a assiduidade de seu colossal trabalho intellectual, nem por isso rendeu cultos ao egoismo no ambito apertado e seductor da propria gloria, ao contrario: votava á educação da geração presente poz em mira habilital-a a abrir as portas do futuro com a chave de ouro constituti- va da intelligencia esclarecida e da vontade energica ou antes a grandeza de caracter.

A justiça da historia, que Tacito considera- va o maior castigo dos tyrannos, não oitusa- rá jámais o brilho da verdade esposada pelos contemporaneos com relação ao alto valor

ração: de uma historia sem philosophia e sem criterio Em meio ingrato qual o que nos cerca, com os desfavores da caprichosa fortuna, é raro fugir-se ás suas emboscadas; entretanto, sob todos os aspectos, o herico sergipano luctou e venceu, e nenhum minuto que se escôa na ampulheta do progresso do nosso querido Sergipe e da grande Patria deixa de recordar a luz, em sua maior intensidade, derramada por esse astro de primeira grande- za, que se chamou Tobias Barretto de Mene- zes o gigante da penna e da palavra, o es- criptor infinitavel, o orador exímio, o histo- riador de rara intuição, o artista sempre vo- ando com as asas de divina inspiração pelo infinito espaço aberto aos encantos da poesia e da musica. Eis o grande sergipano e nota- vel brasileiro, a quem, genuflexo, rendemos a homenagem postuma, sincera expressão do affecto e da lealdade correspondentes á admiração sempre tributada ás suas virtudes civicas e predigoso talento.

São estas apreciações que representam uns

PHYSIONOMIA DE URBIS

ROMA

ligeiros traços da sua vida e das suas grandes conquistas intellectuales e scientificas.

Muito longe ficamos, pois, para dizer de o que elle merece simplesmente nos dominios do direito, onde perduram os resultados esplendidos da revolução operada pelo digno sergipano, seria mister escrever-se um livro com o cunho da competencia do respectivo escriptor.

Cumpriamos o dever e plena satisfação de-ramo-se-nos no seio da alma, que nos retrata a imagem, que hoje o nosso caro Estado vem perpetuar com este monumento consagrado á sua memoria. Com o coração voltado para Sergipe, estarei presente nesse dia, assistindo á festa do reconhecimento, em que um govêrno patriótico e liberal, consorciado com todas as classes, paga o merecido tributo devido ao excelso litterato e jurista, nosso saudoso conterraneo. Minha gratidão ao exmo. sr. Pereira Lôbo, mul digno presidente do Estado, por sua sympathica cooperação nesse empreendimento de imperecível homenagem ao dr. Tobias Barretto e igualmente ao digno presidente do Superior Tribunal de Justiça, o exmo. dr. Caldas Barretto, pela lembrança de nosso humilde nome para figurar em] uma significativa Polyanthôa, que deve corporizar todas as homenagens.

Salve, 24 de Outubro!!

Parahyba, 16 de Julho de 1920.

GONÇALO D'AGUIAR DÔTTO DE MENEZES

NOSSOS COLLABORADORES

O sr. dr. Francisco Falcão, tendo recebido do nosso prezado director S. Guimarães Sobrinho um especial convite para colaborar na *Era Nova* dirigiu-lhe attencioso cartão em que annue á vontade deste nosso collega, que se sente vinculado espiritualmente áquelle intellectual por laços de estima e velha admiração, desde os tempos em que o sr. Francisco Falcão lhe ministrara os primeiros ensinamentos de humanidades e o estimulou na sua iniciação litteraria.

Isto, só por só, explicaria o prazer que nos deu a grata comunicação, si também não concorressem os seus meritos de jornalista e apreciado *conteur*, já largamente conhecidos nas melhores rodas litterarias do nosso meio.

Parahybano de nascimento, o nosso novo collaborador aqui iniciou a sua carreira intellectual, tendo de por melhor desenvolver as suas altas aptidões pedagogicas, arribar para o Estado de Minas Geraes, onde actualmente dirige importante estabelecimento de educação e gosa de invejavel conceito.

Attendendo á espontanea solicitação do nosso auctorizado companheiro de redacção, o sr. Francisco Falcão não fez mais do que obedecer aos mandamentos affectivos de seu grande amor á gleba natal que o tem na conta de um dos seus mais dignos filhos,

A Italia é o paiz por excellencia das apposições fecundas e eloquentes. Aqui, como em nenhuma outra parte do mundo, o espirito humano soffre o transmutamento brusco da meditação, atravez das três edades da historia.

Roma encerra em si a solemniaidade silenciosa dos seculos, fazendo reviver o passado na physionomia caveirosa das ruinas. Ella se nos apresenta, no antagonismo das gerações que surgem por sobre as collinas e monumentos denegridos, que relembram tradições de gloria.

As grandezas, porém, do seu passado estão

O que realmente se nos antolha é mui diverso. Vemol-a nessa grandiosidade amesquinhadora a que fôra condemnada, de conservar indifferentemente a caveira de seu passado á curiosidade inconsciente de todos os povos do mundo. No entanto, constitue hoje em dia esse elemento adventicio um dos factores essenciaes que impulsionam e movimentam o seu mecanismo commercial.

Vive assim, a cidade augusta de tantos feitos, envolta no manto millenario do seu glorioso imperio. E' como se fôra um imenso campanario, para onde a credence de todos os

ERA NOVA EM MINAS GERAES



O interessante JONAS, filhinho do sr. Orivaldo Lobato, funcionario do Banco do Brasil.

condemnadas á fatalidade destrulora do tempo. E, deante dessa batalha tempestuosa de idéas que procuram sublevar a organização dos povos, antevemos precipuamente a sua irremediavel decadencia heroica.

Emquanto a velhice veneranda dos tumulos, templos e campanarios guarda impassivelmente o thesouro fecundo da sua immortal grandeza, as correntes destruidoras do pensamento livre, que tudo revolvem e desbaratam, parecem stygmatal-a aos progressos inconoclastas da civilização.

Póde-se dizer francamente que a Roma de agora vive em grande parte do passado. Não falamos, porém, do passado que a engrandece na historia pelas conquistas, e que regara com o sangue de heróes pedras e campos, que são ainda hoje marcos indeleveis de triumpho e fazem reviver as lendas gloriosas dos guerreiros. Nem tão pouco do seu patriarchado de leis, como oraculo que fôra ás gerações futuras de todos os continentes, dessa utopia coctanea que degladiava os povos e deprime as nações, sob a apparencia aviltante de justiça

povos da terra se dirige, e onde olhos profanos se desilludem, ante as visões esqueleticas dos seculos idos.

O genio poderoso de Miguel Angelo se nos affigura então, pelos esboços estatuarios dos luctadores, como a reacção travada entre o passado e o presente. O artista quiz, por uma previsão historica dos factos, encarnar no marmore e na tela a elevação de espirito e a grandeza de caracter do romano antigo, para que servissem de exemplo, no futuro, aos destinos de sua raça.

A cidade toda, bem observada, nos encanta e agrada. Reflue de dentro do passado em paginas primorosas de historia, em capitulos majestosos de ensinamentos, em epopéas sublimes de exemplos e preceitos, para depois, nas datas contemporaneas, se bifurcar e confundir num oceano revolto de idéas, no chãos fantastico das aspiradas transformações.

Fôra como vi Roma.

VICENTE FALCONE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA:

222, Rua Maciel Pinheiro, 222.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO

TIC

JOSÉ PINHEIRO

OURAÇÃO E PRATUVAÇÃO

Nesta casa faz-se as jóias de ouro e prata, faz-se qualquer gravura em alto e baixo relevo, amarela-se, refina-se jóias de toda a parte.

Vende-se material para joalheiros e ourives, como também couros e peneiras para qualquer grau ou tamanho etc.

RUA DA REPUBLICA N. 790

TRABALHOS

ARTISTICOS

Belizio Ferrer

OURIVES

Rua Barão da Passagem, 57H.

EXECUÇÃO

PERFEITA

VAGO

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de miudezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.



A arte photographica tornou-se facilima desde que appareceram as machinas KODAK. Qualquer pessoa pode obter optimas photographias.

RUA MACIEL PINHEIRO, 29. - CAIXA POSTAL, 19.

"A ELITE"
LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armarinho.

VICENTE RATTACASO & COMP.

Perfumarías finas, objectos para presentes e artigos para homens

VAGO

GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COUROS, CARNEIRAS, PELLIGAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas, Drogas
e Papeis.

*A photographia está a mão de todos, até
creanças podem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos, e ma-
nipular chapas e films.*

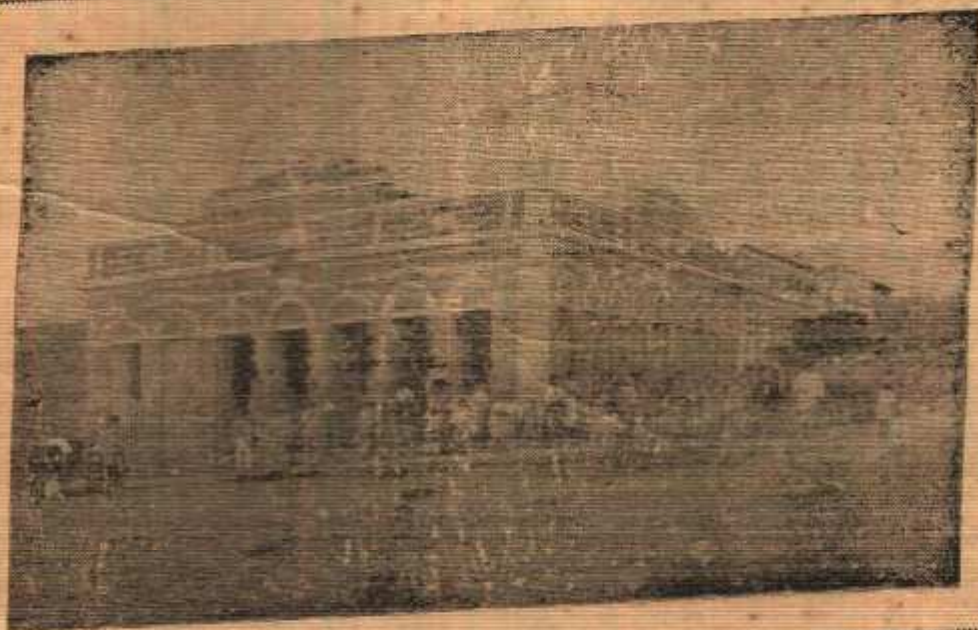
MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes possuir
retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os
Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM! De FELIX BRASILIANO



PARAHYBA

MA
AD
CONCESSÃO

Director concessão

nto de fazendas, miudezas, pe fumarias e estivas.
NDAS EM GROSSO E A RETALHO - PREÇOS COMMODOS.

ESCOLA REMINGTON

PROFESSORA — ROSITA DE ALMEIDA BRANDÃO

Ensino pratico e methodico de DACTYLOGRAPHIA e TACTYGRAPHIA, diurno e nocturno. — As aulas são frequentadas a ambos os sexos. Horario: diurno de 8 ás 17; nocturno de 19 ás 21 horas.

As matriculas acham-se abertas diariamente — Instalação definitiva a Avenida General Osorio, n. 208. — Parahyba

A ATTRACTIVA

CAMISAS para homens, CHAPÉOS para senhoras e crianças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

GIOVANNI PONZI

VAGO

CIRAULO & C.^a

SECOS E MOLHADOS — Conservas nacionaes e estrangeiras, vinhos dos melhores fabricantes.

RUA MACIEL PINHEIRO

• • PARAHYBA DO NORTE • •

Ford

O AUTO UNIVERSAL

Fouring 5 passageiros	5 500\$
Caminhão, classis	5:400\$
tractor, Fordson	8:000\$

Officina completa para concerto e estufa para pintar

Venda de peças legitimas FORD

Agência Ford — MONTENTI & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO



ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acci-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 ás 18 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

Únicas que distribuem 75% em premios

PREMIOS MAIORES:

25, 30, 50, 60 e 100 contos.

EXTRACÇÕES ÀS SEXTAS-FEIRAS

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro em movimento continuo por motor electrico.

Fim de anno e São João — **LOTERIAS EXTRAORDINARIAS**

31 de dezembro de 1921 — **250:000\$000** por 84\$000

Jogando apenas 10 MILHARES * Bilhetes á venda em toda parte

N. B. — Aos pedidos de bilhetes deve acompanhar 1\$000 para o porte

ADMINISTRAÇÃO DA LOTERIA DE SANTA CATHARINA

CONCESSIONARIOS — **LA PORTA & VISCONTI**

CAIXA POSTAL, 50. — RUA DEODORO, 14. — FLORIANOPOLIS

Director concessionario **ANGELO M. LA PORTA**, ex-socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul.

OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE",
- Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR.

GES, A. B. C. 5.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:
TELEGRAPHICO—GUSMÃO
CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53

PARAHYBA DO NORTE